



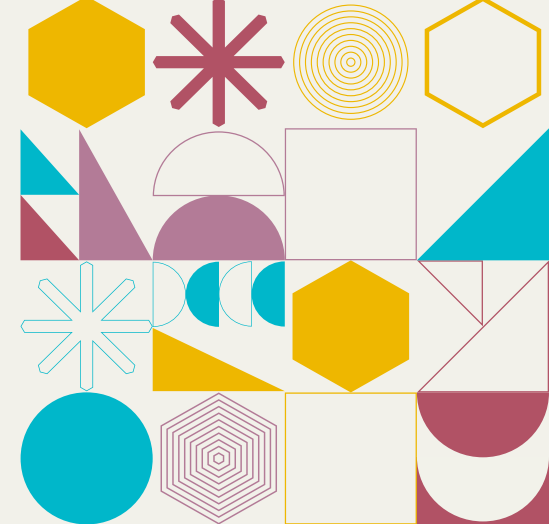
Relatório de Impacto 2023



fundaçãocsn



Alunos do Ensino Fundamental II do Centro de Educação Tecnológica (CET), em Congonhas (MG)



Sumário



3	Boas-vindas	43	Educação
4	Mensagem do Grupo CSN	44	Escolas Fundação CSN
5	Mensagem da liderança	52	Capacitar Hotelaria e Serviços
7	Somos a Fundação CSN	56	Bolsa de Teatro
8	A Fundação CSN em 2023	60	Mentoria Cidadã
12	Cultura em 2023	64	Capacitar para Crescer
13	Educação em 2023	67	Conexão Aprendizagem
14	Articulação em 2023	71	Programa de Educação Ambiental
15	Curadoria em 2023		
16	Nosso impacto para o Grupo CSN	76	Articulação
		78	Capacitações
		82	Casa de Apoio
23	Cultura	85	Curadoria
24	Garoto Cidadão	91	Informações corporativas
30	Tambores de Aço		
34	Centro Cultural Fundação CSN		
37	Polo de Street Art		
40	Histórias que Ficam		

Boas-vindas

Na Fundação CSN, nosso propósito é transformar vidas e comunidades. Há 63 anos, a CSN, por meio de sua Fundação e com o apoio de muitos parceiros, busca ampliar os impactos positivos nas comunidades em que atuamos.

Nesta edição do Relatório de Impacto, queremos compartilhar com todos os públicos interessados e com a sociedade em geral as conquistas e evoluções que tivemos em 2023. O ano em que mais crescemos na nossa história: lançamos novos programas, alcançamos mais territórios e atravessamos o Brasil, chegando à região Nordeste.

A transformação que impulsionamos é exemplificada pelas histórias dos públicos que impactamos em cada um dos nossos quatro pilares de atuação – **cultura**, **educação**, **articulação** e **curadoria**.

Nas páginas a seguir, publicamos os depoimentos de pessoas que participaram ou que ainda estão conectadas às nossas atividades.

Essas vozes nos representam e nos motivam ainda mais para impulsionar a transformação positiva onde estamos presentes. Os relatos apresentados ao longo das próximas páginas mostram a diversidade de partes interessadas e envolvidas em nossas atividades: os **58 relatos** reunidos neste Relatório de Impacto são de pessoas provenientes de **5 estados** diferentes, com idade entre 15 e 60 anos;

28 dessas histórias são protagonizadas por mulheres, **24** por homens e **6** são instituições impactadas por nossas ações.

Todos e todas são bem-vindos(as) ao nosso Relatório de Impacto. Sugestões e comentários podem ser enviados pelo e-mail fundacao@csn.com.br.

Boa leitura!



Apresentação do Tambores de Aço em Alhandra (PB), na praça Nossa Senhora da Assunção

Como navegar

Boas-vindas Mensagem do Grupo CSN

MENU

Navegue pelo menu superior para acessar os capítulos de seu interesse.



SUMÁRIO

Clique neste ícone para retornar ao sumário.



SETAS

Navegue página a página por meio das setas no canto superior direito.



DESTAQUES

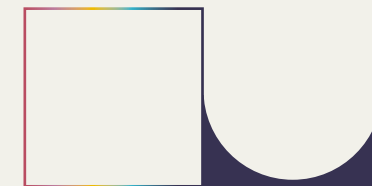
Clique nos destaques para acessar conteúdo adicional on-line.




CLIQUE NESTE ÍCONE

para acessar os conteúdos interativos.

Mensagem do Grupo CSN



 **Benjamin Steinbruch**
CEO e Presidente do Conselho de
Administração do Grupo CSN

A Fundação CSN desempenha um papel muito importante na estratégia do Grupo CSN, atuando como elo entre os diversos negócios e as comunidades dos territórios em que a Companhia está presente no Brasil para promover a transformação da realidade sociocultural dos territórios no entorno das nossas operações.

Por isso, o maior destaque do ano de 2023 é a ampliação da sua atuação e a chegada dos programas a novos municípios, em sintonia com o crescimento da Companhia nos diferentes setores de atuação. Com a integração das novas unidades da CSN Cimentos e da CSN Energia, a Fundação CSN pôde alcançar novas localidades na região Nordeste, ampliando o número de pessoas beneficiadas pelas iniciativas.

Além de beneficiar um número cada vez maior de jovens e adultos e de contribuir para o desenvolvimento das localidades, essa conexão da Fundação CSN com a estratégia corporativa fortalece significativamente o capital social de todo o Grupo CSN. As ações estruturantes realizadas em 37 territórios inserem toda a Companhia em um rico contexto social, engajando diferentes *stakeholders* da sociedade civil a partir das atividades desenvolvidas nas comunidades.

Esse modelo de atuação vitorioso da Fundação CSN é fruto da parceria com diferentes áreas do Grupo CSN – Sustentabilidade, Gente e Gestão, Relações Institucionais e CSN Inova. Todo o histórico de atuação e inteligência com foco em desenvolvimento social da Fundação CSN contribui significativamente para a efetividade da estratégia ESG do Grupo CSN e o alcance de nossos objetivos, sobretudo no pilar social.

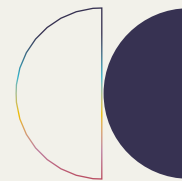
Neste material, os leitores conhecerão mais a fundo os resultados de 2023 e as transformações de longo prazo proporcionadas pela atuação da Fundação CSN. Histórias que transformam desigualdade em oportunidade, vocação em renda, sonhos em realidade, e que motivam a todos do Grupo CSN a seguirem firmes no propósito de fazer bem, fazer mais e fazer para sempre, transformando vidas e gerando valor para toda a sociedade.

Uma boa leitura!

Benjamin Steinbruch
CEO e Presidente do Conselho de
Administração do Grupo CSN

“ O crescimento da Fundação CSN em 2023 é fundamental para promover a transformação social nos territórios em que estamos presentes e contribui significativamente para a efetividade de nossa estratégia ESG ”





Mensagem da liderança



 **Monica Fogazza**
Presidente da Fundação CSN

Com 63 anos de atuação que completamos em 2023, a nossa trajetória na Fundação CSN é desenhada pelas muitas histórias das pessoas que protagonizam as iniciativas que realizamos. Nós nos representamos na cultura e na cidadania sendo construídas na juventude, na profissionalização das futuras gerações, na arte que surge nos muros da cidade e em tantas outras transformações nas vidas que são a materialização do nosso propósito.

Nós nos orgulhamos de ter o DNA do Grupo CSN e de entregar, com competência e qualidade, um legado de transformações e mudanças para todos. Ao longo de mais de oito décadas de atividade, o Grupo CSN tem mantido um compromisso sólido com o desenvolvimento das comunidades onde opera, reconhecendo que o bem-estar dessas populações é fundamental para oportunizar um futuro promissor para todos. A responsabilidade social é, e sempre foi, um pilar essencial na missão da CSN. Somos a integração da Companhia com as comunidades

e compomos sua agenda social, em constante transformação para os novos desafios e para a construção do futuro que queremos.

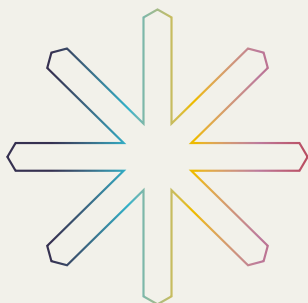
Em 2023, crescemos e conseguimos alcançar nosso objetivo de ampliar os impactos positivos em nossos relacionamentos com as comunidades a partir de todos os nossos eixos de atuação:

educação, cultura, articulação e curadoria.

Em parceria com o Grupo CSN, as prefeituras locais, organizações sociais e diferentes atores da sociedade civil, escrevemos mais um capítulo da Fundação CSN, com histórias a serem contadas neste Relatório.

Neste material, é possível conhecer as histórias de diversas pessoas que cruzaram e ainda cruzam nossos caminhos. Profissionais que descobriram suas vocações em alguma escola da Fundação e hoje atuam em vários setores e empresas, inclusive dentro do Grupo CSN. Como a jornada de Fábio, ex-aluno da ETPC, que alcançou a posição de Diretor na CSN de Volta Redonda. Histórias também exemplificadas pela Lucileine, em que o gosto pelo trabalho em grupo e pelo diálogo foi aforado dentro da escola e a alçou até o momento atual, como Coordenadora de Articulação do Sistema Nacional de Cultura no Ministério da Cultura.

“ Temos orgulho de integrar o Grupo CSN às comunidades em que estão localizadas suas operações e de fortalecer diariamente o compromisso que a Companhia tem com a sociedade ”



Sinto alegria ao confirmar que viabilizamos tantas primeiras vezes e futuros que não faziam parte da realidade das pessoas e contribuimos nessa jornada de autoconhecimento, formação da cidadania e acesso à educação, à cultura e à oportunidade profissional. Histórias como as de Sarah Luiza e Jamileh, ex-educandas do Garoto Cidadão de Coxim (MS), que foram as primeiras do entorno a ingressar em uma universidade. Também poderão conhecer a jornada de Gleydson, que fez parte da primeira turma do Capacitar Hotelaria e Serviços, em 2007, e hoje trabalha em uma empresa multinacional. Passados quase 20 anos, ele nos conta como a vivência conosco formou a base para que pudesse alcançar suas conquistas profissionais e pessoais.

Essas e muitas outras histórias estão reunidas neste Relatório de Impacto, material que temos prazer em compartilhar. Somadas às dos que passam diretamente em alguma iniciativa nossa, também podemos ver tantas outras histórias multiplicadas pelas instituições apoiadas em nosso pilar de curadoria, que atuam na ampliação do acesso a serviços de saúde, cultura e educação e na garantia de direitos de crianças, adolescentes e idosos.

Nossos funcionários e parceiros são fundamentais para seguirmos em rota de crescimento e de fortalecimento dos impactos positivos. A transformação e o futuro que queremos e buscamos são fruto do nosso planejamento e comprometimento com a construção de relacionamentos duradouros, que resultam na eficiência da execução do nosso propósito de transformar vidas e comunidades.

Monica Fogazza

Presidente da Fundação CSN

“ Este Relatório está repleto de histórias de transformação, que retratam as mais de seis décadas de nossa atuação ”



Somos a Fundação CSN

Como atuamos

Recursos gerados pelas unidades de negócio e pela execução de programas:

- Hotel-escola Bela Vista
- Vila Business Hotel
- ETPC
- CET
- Conexão Aprendizagem
- Programa de Educação Ambiental
- Casa de Apoio

Aporte do Grupo CSN e das demais empresas parceiras via leis de incentivo fiscal



Cultura_

Experiências culturais para transformar, proporcionar debates, reflexões e expressões pela arte

- Centro Cultural
- Fundação CSN
- Garoto Cidadão
- Histórias que Ficam
- Polo de Street Art
- Tambores de Aço

Articulação_

Parceria com outras instituições e poder público para potencializar os impactos positivos

- Capacitações para Organizações da Sociedade Civil
- Casa de Apoio
- Desenvolvimento Territorial

Educação_

Educação para transformar vidas, comunidades e construir o futuro

- Bolsa de Teatro
- Capacitar Hotelaria e Serviços
- Capacitar para Crescer
- Conexão Aprendizagem
- Escolas ETPC e CET
- Mentoria Cidadã
- Programa de Educação Ambiental

Curadoria_

Seleção de projetos com foco em transformação social para patrocínio do Grupo CSN via leis de incentivo fiscal



Metodologia

Visão territorial



Construção coletiva



Interdisciplinaridade na atuação



Inovação e soluções

Transformamos vidas e comunidades

A Fundação CSN em 2023



Garoto Cidadão em Barroso (MG)



A Fundação CSN em 2023


Na Fundação CSN, temos a responsabilidade de materializar oportunidades e transformações sociais, educacionais e culturais, reduzindo desigualdades, promovendo o desenvolvimento social e impactando positivamente as pessoas que se juntam à nossa história. Por isso, atuamos com excelência no papel de impulsionador do desenvolvimento social conectado à estratégia de crescimento e consolidação dos negócios de uma das maiores companhias do Brasil.

Como vetor social do Grupo CSN, conectamos os investimentos sociais da Companhia às diretrizes do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), e aos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também da ONU. Nesse sentido, o ano de 2023 foi marcante para a nossa atuação. No mesmo passo em que o Grupo CSN expandia seus negócios nos segmentos de cimentos e de energia, nós também superamos fronteiras e criamos novas frentes de transformação.

Chegamos aos estados da Paraíba e do Piauí. Agora, estamos presentes em 37 municípios e impactamos a vida de mais de 5.700 jovens por meio dos nossos programas.

Em parceria com as prefeituras de Volta Redonda (RJ) e Congonhas (MG), estruturamos um novo programa: o Capacitar para Crescer, focado na qualificação de jovens para ingressar em programas de aprendizagem nas empresas. Outro destaque foram os primeiros projetos na frente de Desenvolvimento Territorial, materializando os primeiros passos da Teoria da Mudança (TdM) do Grupo CSN.

Tivemos, ainda, dois importantes reconhecimentos externos. Recebemos o Selo de Direitos Humanos e Diversidade, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, e o Selo Sesi ODS 2023, do Serviço Social da Indústria, pela realização do programa Garoto Cidadão. E fomos nomeados Empresa Parceira da Aprendizagem pela Câmara Municipal de Volta Redonda, pelo apoio ao Cadastro Aprendiz do município, com destaque para o Conexão Aprendizagem.

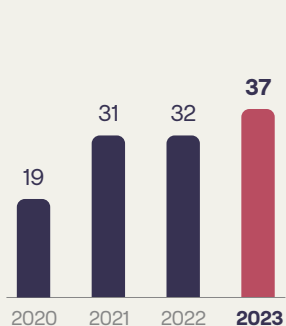
 *Maria Clara Bastos e Suyene Petronilho, alunas do CAI de Eletromecânica em Congonhas (MG)*



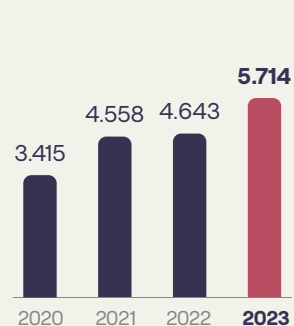
Clique aqui e saiba mais sobre a trajetória e a metodologia de atuação da Fundação CSN em nosso site institucional



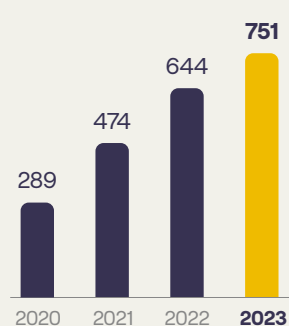
Cidades de atuação direta



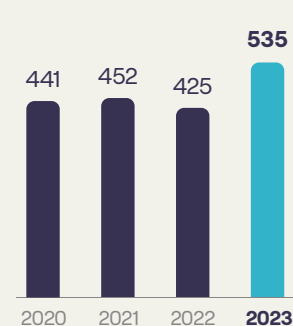
Jovens impactados pelos projetos



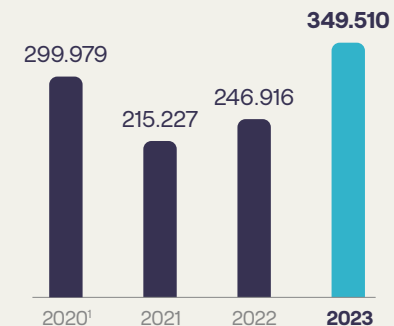
Alunos bolsistas



Ações culturais



Público impactado pelas nossas ações



1. Atividades on-line.

Apresentação do Tamboreiros de Aço no Festival de Inverno de Bonito (MS)



Em 2023, atuamos em 37 cidades, com um investimento de R\$ 57 milhões em 104 projetos próprios ou de instituições parceiras

Nossas atividades

Este mapa é interativo.



Clique

nos quadros
de “Educação” e
“Cultura” para saber
onde estão
localizadas nossas
atividades.

As atividades nos
pilares de articulação
e curadoria são
transversais e abrangem
todas as áreas em que
estamos presentes

Cultura em 2023

5 novas unidades do Garoto Cidadão:

Barroso, Belo Vale, Moeda e Rio Acima, em Minas Gerais, e Alhandra, na Paraíba; totalizando **14** unidades e capacidade de atendimento de **4.000** crianças e adolescentes

16 cidades

percorridas pelos 20 músicos bolsistas do **Tambores de Aço**, alcançando público de **123.477** pessoas

Lançamento do Polo de Street Art, em Volta Redonda (RJ), com três frentes para impulsionar a arte urbana e o empreendedorismo da região

266 atividades

realizadas no Centro Cultural Fundação CSN, com **129.816** pessoas de público

25 coletivos e 424 artistas

contemplados com o edital **"Ocupa 2023!"**

4ª edição do Histórias que Ficam,

com o recorde de **352 inscrições** de todo o país e **4 projetos premiados**



Exposição Arigó - Prefeitura de Volta Redonda (RJ)



Educação em 2023



1.601 jovens empregados pelos nossos programas educacionais: Mentoria Cidadã, Bolsa de Teatro, Capacitar Hotelaria e Serviços e Conexão Aprendizagem. Desses, **1.453** estão atuando como Jovem Aprendiz ou estagiários em **168** empresas parceiras

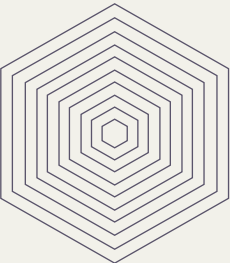
64% de bolsistas entre os estudantes da **ETPC** e da **CET** (746 bolsistas do total de 1.166 alunos)


103 jovens formados pelo **Capacitar Hotelaria e Serviços**

48 participantes no 3º ciclo do **Mentoria Cidadã**, presente em seis cidades de quatro estados

Lançamento do Capacitar para Crescer, focado na preparação de jovens em vulnerabilidade social para ingressar no mercado de trabalho

617 atividades realizadas pelo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo **24.818** pessoas



 Brenda Araújo, Maria Gabriela Claudino e Eric de Paula, jovens do Conexão Aprendizagem em Volta Redonda (RJ)

Articulação em 2023

5 capacitações

para servidores públicos e organizações da sociedade civil, totalizando **335 participantes** de **32 cidades**



1.383 atendimentos

na **Casa de Apoio**, em Congonhas (MG)

Capacitação sobre o Sistema Único de Assistência Social em Rio Acima (MG)



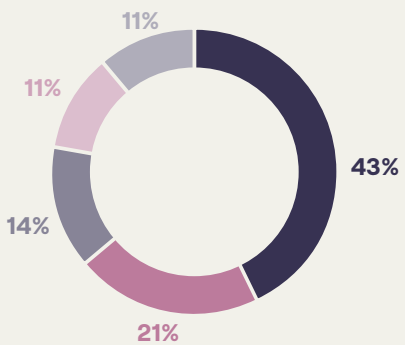
Curadoria em 2023

104 projetos

de organizações locais, alcançando

31 municípios em **12 estados** brasileiros

Investimentos em projetos de instituições
terceiras por tema em 2023



- Cultura
- Esporte
- Saúde
- Proteção dos direitos das crianças e adolescentes
- Proteção dos direitos dos idosos



Nosso impacto para o Grupo CSN



Inauguração da sede rural do Garoto Cidadão em Bonito (MS)



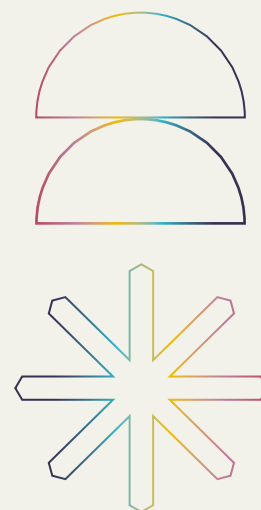
Nós, da Fundação CSN, somos o elo entre os diversos negócios do Grupo CSN e as comunidades dos territórios em que a Companhia está presente no Brasil. Por meio de uma sólida governança e processos estruturados de gestão, contribuimos para transformar o potencial existente nessas comunidades em mudanças reais e positivas nas vidas das pessoas. Em nosso DNA, temos a essência do Grupo CSN de Fazer Bem, Fazer Mais e Fazer para Sempre.

Em parceria com diferentes áreas do Grupo CSN (Relações Institucionais, Gente e Gestão, Sustentabilidade, CSN Inova etc.), atuamos como um agente para a definição da estratégia corporativa de responsabilidade social. Estrategicamente, integramos o Comitê ESG da Companhia, órgão que assessoria o Conselho de Administração na gestão de riscos, impactos e oportunidades nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês), e fazemos parte do Grupo Temático de Territórios, ligado ao Comitê ESG.

Somos o vetor de responsabilidade social do Grupo CSN, potencializando o impacto positivo da Companhia e o diálogo com as comunidades dos territórios

Como parte da responsabilidade social do Grupo CSN, conduzimos projetos importantes, que agregam valor para os *stakeholders* e potencializam o capital social da Companhia, a qual possui cerca de 30 mil funcionários e unidades em 15 estados brasileiros.

Por meio do pilar de **curadoria**, por exemplo, contribuimos para a seleção de projetos de outras organizações para a aplicação de recursos originados por diferentes leis de incentivo. Em 2023, apoiamos a seleção e a realização de 104 projetos sociais, em 12 estados diferentes, uma contribuição direta do Grupo CSN para o desenvolvimento da educação, da cultura e da cidadania em benefício de comunidades com diferentes níveis socioeconômicos.



Escola Técnica
Pandá Calógeras,
em Volta Redonda (RJ)





Atividade do PEA de Congonhas (MG) para funcionários da CSN Mineração

Atualmente, 40% dos gerentes da Usina Presidente Vargas estudaram na Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC), em Volta Redonda. Na última década, mais de 14,8 mil profissionais do Grupo CSN foram capacitados na ETPC ou no Centro de Educação Tecnológica (CET), em Congonhas. Além disso, as ações do Programa de Educação Ambiental voltadas para os funcionários alcançaram um público total de 17,7 mil pessoas.

Favorecendo a sinergia entre as diferentes iniciativas da Fundação CSN, o programa Mentoria Cidadã também contribui para a empregabilidade dos jovens que ingressam nos programas de aprendizagem. Contabilizando os dois ciclos já concluídos, 97% dos 96 jovens participantes ingressaram como aprendizes no Grupo CSN.

No pilar de **articulação**, somos um vetor essencial na relação com os poderes públicos e um espaço de diálogo com as comunidades dos territórios em que atuamos. Uma das nossas frentes é a condução de capacitações específicas para as organizações sociais que promovem e executam os projetos sociais, contribuindo para a qualificação dessas entidades no sentido de garantir o atendimento aos critérios de seleção, aderência à legislação e alinhamento às demandas e necessidades locais.

Em Congonhas (MG), onde o Grupo CSN atua por meio da CSN Mineração, conduzimos atendimentos na Casa de Apoio às comunidades. O local é um espaço aberto de diálogo com os

moradores do entorno da mina Casa de Pedra, para o acolhimento de demandas, o recebimento de currículos, ações culturais e outros tipos de interações positivas.

No pilar de **cultura**, os projetos que realizamos beneficiam as comunidades em todos os municípios atendidos, promovendo diferentes linguagens artísticas. Essas iniciativas impulsionam o engajamento dos funcionários do Grupo CSN.

Em Volta Redonda (RJ), onde o Grupo CSN possui a Usina Presidente Vargas (UPV), lançamos, em 2023, o Polo de Street Art, programa que abrange o fomento à arte

urbana, aulas de grafite para jovens e a instalação do Beco do Arigó, local para intervenções artísticas e exposição dos trabalhos dos grafiteiros, dinamizando a cena cultural do município.

Nossos programas no pilar de **educação** preparam a entrada de novos profissionais na Companhia e no mundo do trabalho e a contínua qualificação das equipes.

Funcionários do Grupo CSN engajam-se em nossos programas de cultura e educação

“

Não existe CSN sozinha, existe CSN com a Fundação CSN. É possível realizar parcerias para proporcionar ao funcionário da CSN oportunidades e deixá-lo ainda mais satisfeito de trabalhar na Companhia.”

Fábio Lourenço,
ex-aluno da ETPC e
atual Diretor de Projetos,
Manutenção e Suporte da
CSN de Volta Redonda



“Fiquei como supervisor de operação e manutenção, e foi quando resolvi fazer Engenharia”, ele conta. Graduiu-se em Engenharia Mecânica na Faculdade Oswaldo Aranha (UniFOA): “Ali chegou a hora de ser engenheiro na CSN”.

Pouco tempo depois, Fábio se deparou com a oportunidade de morar na Alemanha por um ano. Nesse período, ele aproveitou para crescer mais na carreira e estudar outras línguas: aperfeiçoou o inglês e aprendeu alemão. Quando retornou ao Brasil, Fábio se dedicou à construção de outra siderúrgica no Rio de Janeiro e, após 16 anos, recebeu a oferta para voltar para a CSN, agora como Diretor.

E, diante dessa oportunidade, ele decidiu retornar à CSN: “Já estou de volta à ativa há mais de seis meses”, conta. O pai de Fábio faleceu há dez anos, mas “com certeza seria um orgulho danado para ele o caminho que eu estou construindo hoje. Ele era um apaixonado pela CSN”.

Assim que voltou, Fábio fez questão de trabalhar aproximando a ETPC do contexto da Companhia, porque **“é uma emoção olhar a ETPC e ter todas aquelas boas recordações. É uma escola que me trouxe uma formação muito positiva”**, pontua. Ele relembra que os professores eram funcionários da CSN e, durante as aulas, traziam exemplos positivos sobre a empresa: **“Eles eram excelentes. Eu tenho uma memória muito forte de como eu tinha que me empenhar para poder fazer aquilo bem-feito, porque é um colégio que requer muita dedicação”**.

Hoje, Fábio é pai de três meninas e revela: “A mais velha quis seguir os meus passos, foi aluna da ETPC e cursou Engenharia Mecânica”.

O pai de Fábio Lourenço participou da construção da CSN, em meados da década de 1940, como guindasteiro. Anos mais tarde, Fábio nasceu e cresceu no que ele diz ser “a cultura de que um dia trabalharia na CSN”. E não foi diferente: hoje, Fábio é Diretor de Projetos, Manutenção e Suporte da Usina Presidente Vargas na CSN de Volta Redonda.

Em 1991, Fábio se tornou aluno do Curso de Aprendizagem Industrial (CAI) de Eletromecânica, na ETPC. Como parte do Programa de Aprendizagem, ele trabalhou na CSN como operador mecânico. Nessa época, “meu pai ainda estava na CSN e fazia questão de, toda semana, ir me ver para saber se eu estava fazendo meu trabalho do jeito certo”. Fábio então iniciou o curso técnico em Eletromecânica, também na ETPC, onde ficou por quatro anos, e conseguiu uma vaga como funcionário efetivo na CSN.

Na Companhia, entrou para a central termoeletrica da época, CTE-1, na manutenção. Mais tarde, quando passou a atuar na CTE-2, envolveu-se com a parte de construção.

“

A Fundação carrega a essência da CSN em toda a sua atuação: a essência de fazer bem, fazer mais e fazer para sempre. Quem passa pela Fundação CSN sente orgulho de fazer parte.”

Alessandra Steinbruch,
Head da CSN Inova Bridge

Alessandra Steinbruch atua como Head da CSN Inova Bridge, um dos pilares da CSN Inova, plataforma que alavanca a busca por novas soluções e tecnologias voltadas para o aumento da eficiência e da produtividade com foco em ESG para toda a Companhia. Nesse contexto, o pilar de atuação Inova Bridge trabalha em conjunto com diversas lideranças e áreas de negócios do Grupo, identificando os desafios e oportunidades relacionados aos temas materiais. **“Para a Inova, é essencial ter a Fundação CSN junto. A CSN Inova olha para o futuro da CSN, e a Fundação é parte dessa construção de futuro”**, comenta Alessandra.

A Fundação CSN compõe o Grupo de Territórios atuando com práticas de engajamento com as comunidades locais e direcionamento do investimento social privado da Companhia para a redução das desigualdades, diálogo transparente e promoção do desenvolvimento local. O resultado desse trabalho em conjunto se materializou na estruturação da Teoria da Mudança do Grupo – estratégias de desenvolvimento econômico territorial que atuam em três abordagens: Empreendedorismo Urbano, Empregabilidade Urbana e Inclusão Produtiva Rural. Em 2023, dois pilotos foram implementados: Polo de Street Art e Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural (PINAPS).



[Clique aqui e acesse o Relatório Integrado do Grupo CSN](#)



Atividade do
PEA de Férias
Ecológicas, em
Congonhas (MG)



“

A Fundação CSN tem um papel fundamental dentro das estratégias ESG do Grupo. A instituição cresce junto com a CSN e é o maior instrumento de potencialização dos impactos positivos que a Companhia causa através de suas operações e expansões.”

Helena Guerra,
Diretora de Sustentabilidade,
Meio Ambiente, Saúde e Segurança
do Trabalho do Grupo CSN



Helena Guerra é Diretora de Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho, áreas que, a partir dos temas materiais do Grupo CSN, operam em parceria com a Fundação CSN em contextos de gestão ambiental e social. “Essas duas agendas se completam com os projetos implementados pela Fundação CSN nos territórios, e, juntos, formam o arcabouço da nossa estratégia de desenvolvimento socioambiental”, reforça Helena.

A execução de projetos como o Garoto Cidadão, que está presente em 14 municípios brasileiros e se materializa como uma ferramenta de auxílio e formação para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, se junta a outras frentes que também trabalham com o

desenvolvimento das localidades em que a CSN está presente, como as capacitações de entidades do terceiro setor.

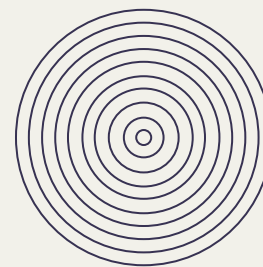
Com a expansão territorial, na frente de capacitação para organizações da sociedade civil, a Fundação CSN realizou, em 2023, cinco encontros, com um total de 335 participantes, representando 32 cidades. Nessa atuação, Helena ressalta: **“Quando você tem entidades capazes de não apenas pedir apoio direto da empresa, mas que consigam receber aporte por leis de incentivo, também é uma forma de desenvolvimento para esses territórios. É a Fundação do Grupo CSN atuando para além de seus projetos sociais, buscando e aplicando soluções”.**

“ A Fundação leva a relação da CSN com o poder público e as comunidades para além da perspectiva de geração de empregos e pagamento de impostos. Com maestria, traz oportunidades para o entorno de onde está inserida. Atuar junto com a Fundação é um modelo de sucesso que cada vez mais municípios querem replicar, e, assim, a Fundação segue crescendo. ”

Luiz Paulo Barreto,
Diretor de Relações Institucionais
e Comunicação do Grupo CSN

Luiz Paulo Barreto, Diretor de Relações Institucionais e Comunicação, comenta sobre a atuação direta da CSN em conjunto com a Fundação e as prefeituras nas necessidades da região e no fomento da empregabilidade. Nesse contexto, são realizadas ações em prol do bem-estar social e frentes de capacitações, treinamentos e inclusão de mão de obra para o contexto da Companhia, como é o caso do Capacitar Mulheres, por meio do qual a Fundação capacitou 305 mulheres em Volta Redonda para entrarem na CSN.

Sobre esse relacionamento com as comunidades, Luiz Paulo enxerga como consequência “o cidadão tendo uma nova expectativa e uma nova relação com a CSN. A Fundação opera com metodologia e conhecimento de causa em várias esferas. Auxilia o esporte, a cultura, a assistência social local e as oportunidades educacionais e de emprego das regiões”. O Diretor visualiza a eficiência da forma de fazer dando resultados para as comunidades locais nos projetos sociais da Fundação, mas também com o trabalho de seleção e curadoria de instituições para receberem o aporte da CSN. **“A Companhia se preocupa em proporcionar acessos, seja por meio de um atleta patrocinado, um músico ou um cineasta incentivado, seja pelo suporte a espaços abertos para o público que valorizem a cultura nacional e local. Todos esses apoios carregam o nome da CSN e mostram o nosso comprometimento com o desenvolvimento econômico, pessoal e profissional de cada lugar.”**



Capacitar
Mulheres na
ETPC, em Volta
Redonda (RJ)



Cultura



Educandos do Garoto Cidadão em Alhambra (PB)

Garoto Cidadão

Acreditamos que a expressão nas artes e na cultura fortalece e impulsiona a formação da cidadania e a transformação da realidade. Por isso, desenvolvemos há 23 anos o programa Garoto Cidadão, que oferece atividades culturais e educativas em parceria com as prefeituras locais, com patrocínio da CSN e de empresas parceiras por meio da Lei de Incentivo à Cultura, para promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes entre 9 e 18 anos. A essência dessa abordagem é a formação de cidadãos por meio do acesso a atividades culturais.

Em 2023, ampliamos o alcance do Garoto Cidadão com a inauguração de cinco novas unidades. Pela primeira vez, passamos a atuar na região Nordeste e chegamos a novos territórios de Minas Gerais, acompanhando o crescimento da CSN Cimentos com a integração de novas unidades produtivas.

Presente em 14 cidades de 6 estados brasileiros, o Garoto Cidadão tem capacidade para atender 4 mil jovens por ano. Os educandos participam, três vezes por semana, de aulas de dança, teatro, música, artes visuais, expressões da arte, cultura e cidadania. Todos os cursos são oferecidos no contraturno escolar, contribuindo para a formação integral das crianças e dos adolescentes.

Inauguração da sede rural do Garoto Cidadão em Bonito (MS)

A formação das turmas do Garoto Cidadão é realizada com as prefeituras parceiras, facilitando o acesso daqueles que estão em condição de vulnerabilidade social. Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) locais realizam o encaminhamento dos jovens, que passam a ser protagonistas de seus próprios processos de transformação, alavancados em atividades de canto, dança, dramatização e expressão corporal, produção literária e outros tipos de expressão cultural.

Além disso, estimulamos os educandos a exercitar o direito à cidadania por meio da participação em fóruns e conferências locais que debatem questões relevantes para a sociedade civil.

No final do ciclo de desenvolvimento dentro do Garoto Cidadão, os jovens participam de uma fase importante para a construção do futuro de cada um – o Projeto de Vida. Nessa etapa, os educandos recebem apoio e orientação para traçar metas e objetivos para os próximos passos de suas vidas, visualizando as transformações a serem materializadas. Alguns educandos também ingressam no programa Mentoria Cidadã (saiba mais na página 60).



Em 2023

5 novas unidades, em Minas Gerais e na Paraíba, totalizando 14 unidades

Capacidade para atender **4.000** educandos

237 apresentações culturais, com público de 69.916 pessoas

Reconhecimento

com o Selo de Direitos Humanos e Diversidade, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, e o Selo Sesi ODS 2023, do Serviço Social da Indústria



Realização:



Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

“

Quando escolhi cursar Licenciatura em Física, recordei das aulas do Garoto Cidadão, em que falamos do nosso futuro e como seríamos protagonistas dele.”

Ana Camilla Oliveira Silva,
ex-educanda do Garoto Cidadão de
Araucária, atualmente é cientista



Ana Camilla entrou para o Garoto Cidadão de Araucária (PR) aos 12 anos. Ela afirma que o projeto teve um papel fundamental “para que eu tivesse boas companhias e bons professores para me ensinar”. No Garoto Cidadão, “me apaixonei pelo teatro e pela poesia. Gostava da nossa rotina, amava sentar no piso de linóleo e ouvir as ideias”. Como educanda, Ana Camilla visitou os primeiros museus, apresentou-se em diversos palcos, para os mais diferentes públicos, conheceu a CSN e ganhou duas vezes o festival de poesias encenadas da Secretaria de Cultura de Araucária.

Ao encerrar o tempo no Garoto Cidadão, levou consigo os aprendizados: o teatro passou a ser um *hobby* e Ana Camilla se tornou *cosplayer*, já que “as habilidades que adquiri com o ritual de maquiagem, projeção de voz e estudo de personagem me ajudaram a ir mais longe com a vida *cosplayer*. Cheguei a aparecer na televisão algumas vezes”, explica. Segundo ela, as aulas de teatro a ajudaram a saber como falar corretamente, expressar-se de forma assertiva e ter traquejo social, enquanto as atividades do Projeto de Vida, etapa do programa para os adolescentes construírem os planos para a vida adulta, a fizeram pensar no futuro de forma clara e objetiva.

Pensando nesse futuro e com a paixão pelo mundo científico, “pensei numa profissão em que pudesse reunir tudo que aprendi no Garoto Cidadão e fora dele”. Hoje, Ana Camilla cursa o segundo ano da graduação em Física na Universidade Federal do

Paraná (UFPR). Como pesquisadora de geologia planetária, ela usa simulação numérica para fazer materiais paradidáticos de astronomia. Ela ressalta que, no Garoto Cidadão, **“me ensinaram muito mais que música, teatro, dança ou oratória. Me ensinaram a ser humana, a ter coragem e autenticidade, me ensinaram a ser gentil e ser feroz, habilidades muito valiosas no meio acadêmico, sobretudo em uma área predominantemente masculina como a física”**.

Ana faz parte do Centro de Divulgação de Física da universidade, que tem como objetivo tornar a ciência lúdica, dinâmica e acessível. Em eventos que envolvem a pesquisa acadêmica, quando alguma criança lhe pergunta o que é física, ela diz se lembrar do Garoto Cidadão “e das oportunidades que me deram de me tornar uma boa professora e uma boa cientista”. Ela afirma que o desejo de ser professora veio com os ótimos exemplos de educadores do projeto: “Ser educando ajudou a formar o meu caráter e ter a coragem de ir em frente no que eu buscava. Como mulher na física, notei que, sem a coragem e perseverança que eles me ensinaram, eu não estaria onde estou”.

O próximo passo para o futuro Ana Camilla já tem traçado: quer continuar na área acadêmica, com a pesquisa com geologia planetária, e se tornar professora universitária, para “poder fazer a diferença no Ensino Médio e na graduação de outras mulheres que farão física depois de mim, porque é preciso coragem e incentivo”.



Conhecer o Rio de Janeiro, apresentar um espetáculo em homenagem a Michael Jackson e ter a oportunidade de falar de forma política como defensora dos direitos das crianças e dos adolescentes foram algumas das primeiras vezes que Luna Binhoti, de 15 anos, vivenciou com o Garoto Cidadão. “Até a minha viagem para o Museu do Amanhã, que, além de ter sido minha primeira vez no Rio, foi a realização de um sonho de quando eu era pequena”, relata.

Ela entrou no projeto em janeiro de 2020, quando ainda tinha 11 anos. As atividades começaram em março daquele ano, de maneira on-line, por causa da pandemia. Ainda que o contexto fosse de distanciamento social, ela afirma ter feito “muitas amizades lá dentro. O Garoto Cidadão me trouxe muitas oportunidades”. Afeiçãoada à música, foi como educanda que Luna teve o primeiro contato com a flauta transversal: “Eu não sabia mexer no instrumento, mas os educadores me incentivaram a não desistir de aprender e, aos poucos, fui me aperfeiçoando. Foi quando fiz mais uma apresentação”.

Luna representou o Garoto Cidadão de Volta Redonda na XI Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, oportunidade que diz ter sido “uma grande honra!”. A participação de Luna foi no contexto do direito de vez e voz, representando jovens periféricos. Durante o evento, ela relatou o que é de fundamental importância para a inclusão de políticas públicas nas comunidades, fez articulação dos eixos temáticos nos grupos e foi a porta-voz nas plenárias da Conferência.

Luna relata que foi durante as aulas de Projeto de Vida que começou a ter mais perspectiva de futuro, por se sentir incentivada a ir atrás dos objetivos profissionais. Agora, ela cursa o Ensino Médio com Curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), em Pinheiral. Ela comenta que, como educanda, também aprendeu sobre impactos ambientais e formas de preveni-los – o que a estimulou a buscar por ensino nessa área. **“Tudo que eu aprendi dentro do Garoto Cidadão foi de suma importância para eu ser a Luna que sou hoje”**, explica.

“ Conheci o Garoto Cidadão no contexto pandêmico e, para mim, foi uma forma de conhecimento. Foi lá que eu aprendi muitas coisas, que eu conheci mais a minha cultura, mais sobre a arte, e consegui me autoconhecer melhor. O projeto, para mim, foi a primeira vez de muitas coisas. ”

Luna Binhoti,
ex-educanda do Garoto Cidadão de Volta Redonda e atual aluna do Ensino Médio com Curso Técnico em Meio Ambiente do IFRJ

“

Um momento específico que virou a chavinha: quando fizemos uma apresentação na Câmara Municipal de Coxim, foi na minha primeira peça. Quando a gente terminou, todo mundo aplaudiu de pé, e aquela sensação foi uma das melhores que eu já senti em toda a minha vida. Depois disso, decidi que era o que eu iria continuar fazendo.”

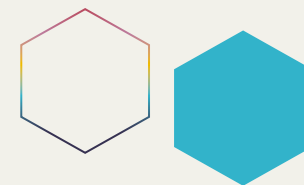
Sarah Luiza Pereira, junto com Jamileh Prates, ex-educandas do Garoto Cidadão de Coxim (MS)



Sarah Luiza Pereira, de 17 anos, teve o primeiro contato com o Garoto Cidadão em novembro de 2021, quando as aulas ainda aconteciam de maneira on-line, por causa da pandemia. “Fui descobrindo a paixão pelo teatro ao longo desse tempo”, ela conta.

Ela revela um dos grandes aprendizados no Garoto Cidadão: “Quando cheguei, eu tinha muita vergonha e quase não falava com ninguém. Lá dentro, isso foi mudando e fui aprendendo a me comunicar, a falar em público. Isso me ajudou bastante na escola e nas próprias apresentações”.

Com o Garoto Cidadão, Sarah visitou a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). A visita à UFMS foi para ampliar o olhar de educandos e educandas para além do ambiente rural em que vivem, “instigá-los a pensar que podem exercer diversas funções e também podem se dedicar ao mundo rural como veterinários, administradores de fazenda, professores”, explica Paulo Henrique Neri, coordenador da unidade de Coxim (MS).



Durante a visita, Sarah se surpreendeu: “Eu nunca tinha ido a uma faculdade, não sabia como era. Lá, eu vi aquilo tudo e pensei ‘É isso!’”. Depois de conhecer a UFMS e conversar com os coordenadores dos cursos, ela teve certeza: iria prestar vestibular para o curso de Artes Cênicas. Foi aprovada em 2º lugar na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e diz ter ficado muito feliz com o resultado.

Quem também esteve presente na ida à UFMS foi Jamileh Prates, que diz ter sido a experiência decisiva para também escolher seu curso de graduação, “porque ver como era uma universidade e conhecer as pessoas que fazem parte dela foi um ponto de partida ainda maior, uma experiência maravilhosa. Me mostrou e abriu a minha mente para que eu pudesse ter ainda mais certeza do que realmente queria fazer como profissional”.

Aprovada no vestibular da UFMS, hoje ela é estudante de Letras. **“Minha trajetória como educanda do Garoto Cidadão me fez adquirir saberes e me incentivou a começar a graduação que sempre quis”**. Jamileh destaca que, como educanda, gostava de observar os educadores: “Eles me inspiraram a querer ser professora, a querer ajudar a sociedade por meio da leitura”.

Ambas as jovens são umas das primeiras da zona rural de Coxim e as primeiras do Garoto Cidadão da cidade a ir para a faculdade, “as primeiras de muitos que também conseguirão”, comenta o coordenador.

Nascida em Betim (MG), Maria Fernanda Rios tinha 6 anos quando se mudou para Arcos e o pai a levou para assistir a uma aula experimental no Garoto Cidadão. Desde sempre encantada pela dança, influenciada pela irmã, que fazia ginástica, a primeira aula que Maria Fernanda viu foi a de dança. Logo depois, “falei para a minha mãe que queria fazer aquilo”, relata.

Já como educanda do Garoto Cidadão, passou a ter aulas de balé, o que a deixava encantada, porque o balé “sempre foi a minha paixão”. Aos 11 anos, ela participou de uma apresentação do projeto na Praça da Matriz de Arcos. No evento, estava presente uma olheira de uma escola de dança local. Ao final da apresentação, “ela veio me falar que eu dançava muito bem e que eu tinha muito o perfil de bailarina”, relembra.

Após passar as férias em Betim e retornar para Arcos, sua mãe a levou para o estúdio de dança, onde ela recebeu um cartão-surpresa que continha os escritos “Você ganhou uma bolsa de estudos para estudar balé”. Maria Fernanda comenta a alegria: “Acho que foi o dia mais feliz da minha vida e, desde então, nunca mais parei de dançar”. Passou a frequentar as aulas de balé no estúdio e, pouco tempo depois, também se tornou professora de balé das turmas mais novas.

Em 2023, ela se mudou para a capital mineira para continuar dançando. Depois de receber uma mensagem dos educadores do Garoto Cidadão a respeito de um processo seletivo para estudar no Palácio das Artes, complexo cultural que abriga diversas manifestações artísticas, “achei que seria uma



ótima chance pra mim, para tentar ser a bailarina profissional que eu queria ser”, revela. Fez a audição com a expectativa de ser a mais nova aluna do Palácio das Artes e, enquanto esperava pelo resultado, seguiu com a rotina de estudar, dançar e dar aulas de balé. **“Acabei esquecendo o dia em que sairia o resultado. Me mandaram a lista dos aprovados e, na hora em que eu vi meu nome em 6º lugar, comecei a gritar e a chorar de felicidade”**, conta.

Aos 15 anos, Maria Fernanda entrou para o curso preparatório de balé no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Agora, no 2º ano do Ensino Médio, ela faz parte da turma do Técnico em Balé – para a qual teve que passar por uma nova audição. “Minha rotina neste ano é ir para a escola de manhã, voltar para a casa no almoço e depois ir para o Palácio das Artes.” E ela afirma que tem “amado viver esse sonho”.

Para o futuro, Maria Fernanda quer entrar para uma companhia de balé, “para focar ainda mais em ser bailarina profissional”. Ela ressalta que, dentro do Garoto Cidadão, sempre foi incentivada a não ter medo de crescer: “Agora, eu quero voar, quero conquistar o meu lugar e ser lembrada”.

“Entrei para o Garoto Cidadão aos 7 anos e, desde então, continuo acompanhando. Na minha primeira aula experimental de dança, me apaixonei à primeira vista. Quando vi outras crianças dançando, coloquei na minha cabeça que dançar era o que eu iria fazer.”

Maria Fernanda Rios,
ex-educanda do Garoto Cidadão de Arcos
e atual aluna do Curso Técnico em Balé do
Palácio das Artes de Belo Horizonte



“

O Garoto Cidadão é um programa de muita relevância para a cidade de Itaguaí, porque ele atende crianças e jovens que vivem em bairros em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do Engenho. Essa iniciativa está enriquecendo a educação, ajudando a gente a ter uma educação de qualidade e promovendo também a inclusão social, o que faz toda a diferença na perspectiva de vida dos nossos jovens. ”

Dayane Lima,
Subsecretária de
Educação de Itaguaí (RJ)



Apresentação
do Garoto
Cidadão em
Itaguaí (RJ)

Dayane Lima, Subsecretária de Educação de Itaguaí (RJ), afirma que falar a respeito do Garoto Cidadão “é algo muito especial para mim”, já que é por meio do projeto que **“temos a capacidade de atender 250 alunos da Rede Municipal de Ensino, conseguindo proporcionar oportunidades com atividades artísticas como música, teatro, cultura e cidadania”**.

Em cada um dos 14 municípios em que estamos presentes com o projeto, a porta de entrada

para o Garoto Cidadão é por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) local, em uma parceria com cada prefeitura. Educandos e educandas passam primeiro pelo CRAS, para que seja analisado o índice de vulnerabilidade social de cada um e, então, haver encaminhamento para a Fundação CSN. A Subsecretária ressalta que o projeto reforça a importância da parceria existente entre a prefeitura de Itaguaí e a Fundação CSN.



Apresentação do Tambores de Aço na abertura da 35ª Bienal de São Paulo – Coreografias do Impossível

Tambores de Aço

Em 2023, completamos uma década de atuação do grupo Tambores de Aço, promovendo a difusão cultural e proporcionando crescimento e desenvolvimento sociocultural a jovens por meio da expressão artística e musical. A iniciativa, nascida em 2013 como parte do Garoto Cidadão de Volta Redonda (RJ), tornou-se um projeto em 2021, amadureceu e ganhou o Brasil no último ano. A iniciativa é viabilizada por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Formado por 20 jovens músicos bolsistas, todos oriundos do Garoto Cidadão, com idade entre 15 e 20 anos, o grupo musical Tambores de Aço realizou a turnê Nossas Raízes, com apresentações em cinco estados diferentes a bordo do caminhão-palco itinerante. Essa nova

produção contou com a participação de renomados produtores musicais, valorizando o samba raiz na musicalidade dos instrumentos.

Também participamos de prestigiados festivais musicais e de cinema de alcance nacional com o Tambores de Aço. O grupo esteve presente na **35ª Bienal de São Paulo**, no **Festival Vale do Café** (RJ), no **22º Festival de Inverno de Bonito** (MS), no **Festival de Cinema de Vassouras** (RJ) e na **Expotur Rio 2023**, entre outras apresentações.

Realização:

Em 2023

32
apresentações
itinerantes da turnê
Nossas Raízes, em
16 cidades de 5 estados

123.477
pessoas de
público total,
mais de 5 vezes
o público alcançado
em 2022

João Henrik de Andrade conta que, como sua família materna é composta de musicistas, ele cresceu ligado à música. No Tambores de Aço há três anos, João está à frente do vocal e do cavaquinho e foi um dos sete integrantes do grupo contemplados em 2024 com bolsa de estudos para cursar a graduação em Música no Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). Nesse mesmo ano, conseguiu seu primeiro emprego, como assistente de produção cultural no Centro Cultural Fundação CSN.

Ele afirma ser “incrível ver os participantes do grupo neste momento atual”. Isso porque, em 2023, houve um amadurecimento profissional do grupo ao lançar a turnê Nossas Raízes, que contou com a produção de nomes renomados do cenário musical brasileiro, incluindo integrantes da equipe do artista Criolo. O processo contou com direção de percussão, direção artística e produção musical de Maurício Badé; arranjo de Gian Correa; direção de percussão de Jefferson Santiago; e direção de cordas dedilhadas de Ricardo Rabelo.

João destaca, também, o amadurecimento de Laís Bernardo, “com quem troco conversa direto, sempre comentando um com o outro sobre como a gente evoluiu nesse tempo na área da música”. Integrante do Tambores de Aço há dez anos, Laís conta

que foi com o grupo musical que realizou viagens e vivências até então inimagináveis: “Conhecemos muitos lugares. Nunca me imaginei indo para Curitiba. Viajamos para o Mato Grosso do Sul e a Paraíba de avião, foi sensacional! Eu nunca tinha viajado de avião”.

Com a oportunidade de estudar o que sempre quis, Laís comenta: “Está estampado na minha cara o tanto que eu estou feliz com isso. Eu não imaginava. Sou muito grata pela oportunidade!”. Agora, como aluna do curso de graduação em Música na UBM e colega de classe de João Henrik, ela diz que estar estudando o que gosta é uma



importante ferramenta “para a minha formação e habilitação profissional, para que eu consiga ser uma profissional diferenciada no mercado”.

Como tenor no Tambores de Aço, Laís explica que as aulas do grupo são divididas em três habilidades: a prática de musicalização teórica; a parte de canto e coral; e a prática técnica dos próprios tambores de aço como instrumentos.



“ Ser parte do Tambores de Aço e agora estar na faculdade realmente é algo que mudou totalmente o meu caráter. Eu não sei falar ao certo como seria a minha vida hoje se eu não tivesse feito parte da Fundação CSN. Aprendo muita coisa e sou muito feliz. ”

**João Henrik de Andrade,
junto com Laís Bernardo,
atuais bolsistas do grupo Tambores de Aço**

“Com as aulas, fui aprendendo muita coisa e me apaixonando mais ainda pela música”, reforça Laís.

Agora, aos 21 anos, ela se diz muito grata pelas oportunidades: **“O mais legal disso tudo é que eu não estou fazendo sozinha, tenho os meus amigos que me ajudam. Quando eu sei uma coisa ou outra pessoa não sabe, a gente vai se ajudando”**.

Apresentação do Tambores de Aço na Festa do Trabalhador de Volta Redonda (RJ)



“Dentro da planta da CSN de Araucária, as equipes de manutenção e de operação se empoderaram do processo com o caminhão-palco, planejando, colocando esforço para contribuir na reforma. Foi um projeto muito interessante.”

Helton Weiss,
Diretor de Produção de
Aços Planos da CSN
de Volta Redonda

Helton Weiss, que em 2023 assumiu a Diretoria de Produção de Aços Planos da CSN em Volta Redonda (RJ), foi o responsável pela coordenação da manutenção do caminhão-palco utilizado pelo Tambores de Aço. Ele conta que, em 2020, depois de ter assistido a uma apresentação do grupo musical da Fundação CSN em Araucária (PR), “a gente evidenciou algumas situações em que entendemos que poderíamos contribuir melhorando a condição de qualidade e de segurança para os profissionais que preparam o palco, até para que a organização da apresentação fosse mais segura, mais produtiva e mais moderna”.

À época, Helton era Gerente Geral de Operações da planta da CSN em Araucária. Foi quando as equipes locais começaram um trabalho “muito legal de modernização do caminhão-palco”. A ação de revitalização do caminhão, que inclui a mecanização do sistema de elevação e fechamento do palco, contou com mais de 30 pessoas, com alguns dos representantes das áreas. **“Acabou que isso virou um projeto que mexeu com o senso de pertencimento do time e que acabou criando um laço**

de amizade, de carinho, entre a equipe operacional e de manutenção e o time da Fundação CSN”, ressalta. “Foi um trabalho de ganhos ao qual foi dada continuidade cada vez que o caminhão-palco ia para Araucária.”

Helton comenta que, depois da revitalização, durante algumas das apresentações do Tambores de Aço, ele e a equipe perceberam que havia alguns desafios em relação ao suporte dos instrumentos, na questão de facilitar o posicionamento dos tambores no palco. “Os jovens tinham que fazer um esforço adicional ao tocar, precisávamos garantir que eles ficassem na posição mais adequada para gerar uma boa musicalidade”, Helton explica.

Em uma conversa com a equipe da Fundação, “a gente acabou lançando também um novo desafio para a equipe de manutenção e caldeiraria da CSN de Araucária: confeccionar alguns suportes para os tambores”. Hoje, já existem os primeiros protótipos, ação que Helton define como a somatória de “todo o relacionamento, o carinho e o afeto que já foi construído durante essa reforma do caminhão-palco”.

Em Volta Redonda, feiras de turismo promovidas pela Secretaria Estadual de Turismo fazem parte da programação da cidade e, como parte da agenda, incluem manifestações representativas do município. Representando a cidade, “a gente já levou o Tambores de Aço Fundação CSN umas três vezes para se apresentar na ExpoRio e foi ótimo!”, comenta Débora Cândido, Diretora de Turismo de Volta Redonda. **“Sempre que a prefeitura participa desses eventos, vemos a possibilidade de participação da Fundação CSN”**, ela conta.



“

Eles têm um carisma muito próprio, e é possível ver um refinamento do estilo, das apresentações. A cada ano, é possível perceber um amadurecimento.”

Débora Cândido,
Diretora de Turismo de Volta Redonda

Débora relembra a apresentação de 2023, quando o Governador do Estado, acompanhado do Secretário Estadual de Turismo, “chegou bem na hora da apresentação do grupo e se empolgou com o show. Foi bem bacana, ele adorou!”. Na primeira vez em que o grupo se apresentou em uma das feiras, em 2019, secretários de Turismo à época estiveram presentes. “Eles subiram ao palco, dançaram com o pessoal da banda e anunciaram que iria ter no outro ano. Foi muito legal!”, conta.

Ela explica que, em uma cidade que é destino de negócios, como é o caso de Volta Redonda, o turismo move toda uma cadeia de serviços importantes, que englobam hospedagem, transporte, agenciamento, alimentação, cultura, eventos e shows. Nesse aspecto, o Tambores de Aço tem representado o município como referência artística e cultural.



Lançamento do Polo de Street Art no Centro Cultural Fundação CSN, em Volta Redonda (RJ)



Em 2023

266
atividades culturais,
com público de 129.816 pessoas
(+41% e +39%, respectivamente,
em relação a 2022)

25 coletivos e
424 artistas
beneficiados pelo edital
“Ocupa 2023!”

Centro Cultural Fundação CSN

Localizado no município de Volta Redonda (RJ), nosso Centro Cultural é um espaço multidisciplinar que acolhe expressões artísticas diversas e fomenta a arte como ferramenta para a transformação social e conta com aporte da CSN por meio da Lei de Incentivo à Cultura. De forma aberta a todos os públicos e democrática na promoção da diversidade cultural, realizamos uma programação anual nesse local, focada na conexão entre a comunidade e a fruição da produção cultural.

Também abrimos o Centro Cultural para receber eventos de parceiros que compartilham dos nossos valores e buscam a transformação pela arte e pela cultura. Em 2023, acolhemos em nosso espaço a Semana do Orgulho LGBT, junto com o Centro da Cidadania LBGTI, e o Juntos pela Cultura, proposto pela Secretaria de Cultura de Volta Redonda.

Anualmente, toda a comunidade é convidada a integrar e se apropriar do espaço, com o edital “Ocupa!”. Por meio dessa iniciativa, viabilizamos a realização de ensaios, pesquisas, processos criativos, apresentações de teatro, dança e música, seminários, formações, contação de histórias e saraus, entre outras atividades, aos coletivos locais.

Com o Centro Cultural, temos o potencial de estimular a arte urbana e suas possibilidades na ocupação do território, como um instrumento para atividades culturais e educativas e geração de oportunidades socioeconômicas para as comunidades. O Polo de Street Art, em Volta Redonda, é uma das vias que trabalhamos nesse sentido (saiba mais na página 37).



Realização:



Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Matheus Fernandes é ator e produtor cultural, e há dez anos dá vida à *drag queen* Lilly Riuby. Ao longo do seu percurso artístico, com desafios e conquistas, como parte da comunidade LGBTQIA+, o Centro Cultural desempenhou um papel importante na vida de Matheus: **“É uma grande fonte de apoio, que proporciona recursos e oportunidades que moldaram minha expressão artística e a minha visão de mundo”**, ele revela.

O primeiro contato de Matheus com as artes aconteceu por meio da Fundação CSN, quando ainda estava na escola, no momento em que assistiu a um grupo de teatro numa apresentação em cima do caminhão-palco da própria Fundação. “Acredito que a primeira vez que vi foi o caminhão para o Ziraldo. E aquilo ali me encantou! Dali eu procurei saber como faria para ingressar num grupo de teatro que existia na escola”, diz.

Foi por meio da parceria com o Centro Cultural que Matheus conseguiu realizar, em 2023, a primeira edição do prêmio Orgulhe-se, que visa identificar, reconhecer, incentivar e trazer visibilidade à comunidade LGBTQIA+ do Sul Fluminense. “A memória desse evento eu vou levar para a vida toda! Foi um feito muito significativo na minha vida e, provavelmente, na vida de todos que estavam presentes naquela noite”, conta. A apresentadora do evento foi Lilly Riuby, que Matheus define como “o alter ego de tudo que eu não posso ou não consigo ser por si só.

Ela é a minha homenagem mais singela às mulheres. Ela é o exagero de um mundo mais belo, divertido e exuberante”.

Para ele, o Centro Cultural é o lugar que “abre as portas para nos receber e nos acolhe! Que este espaço sempre trabalhe em prol da promoção da diversidade, inclusão e enriquecimento cultural. Que possamos sempre juntos inspirar e ser inspirados, criar e celebrar, sonhar e realizar”.



“ Quando eu penso sobre a minha jornada até aqui, é impossível não expressar a minha profunda gratidão ao Centro Cultural Fundação CSN. O compromisso incansável com o desenvolvimento cultural e artístico tem sido um farol de esperança e oportunidade não apenas para mim, mas para inúmeros outros artistas. ”

Matheus Fernandes,
ator e produtor cultural
que ocupa o Centro
Cultural Fundação CSN



“

O Centro Cultural teve uma grande importância na minha vida, especialmente ao me dar a oportunidade de usar o espaço para voltar a praticar a dança. Estou muito feliz de estar realizando um sonho, que só foi possível com o apoio do espaço.

”

Renan Silvério,
mecânico 2 na CSN de Volta Redonda e dançarino



Renan Silvério, aos 30 anos, trilha carreira em dois mundos: atua como mecânico 2 na CSN de Volta Redonda e é dançarino. Ele, que já tinha feito um curso técnico em Mecânica, foi contratado pela Companhia em fevereiro de 2022 para trabalhar na área de manutenção. Hoje, como mecânico, é responsável pela manutenção e supervisão das máquinas, realizando inspeções para prevenir qualquer tipo de parada que possa acontecer por falha no sistema.

Ainda cedo, aos 12 anos, descobriu-se apaixonado pela dança. Assistia a vídeos de Michael Jackson e Usher – artistas que usa de referência na música e na dança até hoje – para se inspirar. Foi um amigo de Barra Mansa (RJ), que estava usando o Centro Cultural para treinar coreografias, que o convidou para se juntar aos ensaios no espaço da Fundação.

Desde então, “me inscrevi na ocupação, fui selecionado e comecei a reservar um horário para mim nas noites de segunda-feira”, ele revela. Renan conta que, no Centro Cultural, “as salas são bem amplas, bem estruturadas, e fui muito acolhido por todos”. O dançarino faz questão de destacar a importância do Centro Cultural para a sua carreira por proporcionar a oportunidade de usar o espaço para os ensaios e o incentivo a praticar a modalidade.

Como dançarino, Renan já participou de vários *workshops* em Volta Redonda e em outras cidades do Rio de Janeiro, além de São Paulo, e segue aprimorando os estudos artísticos. Começou a dar aulas de dança em projetos sociais, já criou coreografias para os shows de cantores, apresentou-se em shows, elaborou coreografia para videoclipes e participou do programa *Brilhantes*, da TV Rio Sul, filial da Rede Globo na região de Volta Redonda.

Neste ano, Renan reunirá professores de dança de várias cidades do Sul Fluminense – Barra do Piraí, Porto Real, Barra Mansa – em um evento chamado *Dance Street*, sediado no Centro Cultural, para propagar a dança urbana e mostrar ao público os talentos da região. Ele conta que decidiu arriscar e ver qual será a resposta das pessoas, já que a dança urbana **“está crescendo devagar aqui em Volta Redonda, com a cultura do hip-hop, com as batalhas de rima e grafites em vários pontos públicos da cidade”**.

Animado com o andamento do projeto, ele afirma que está “muito feliz de estar realizando esse meu sonho, e só foi possível com o apoio do Centro Cultural, dos funcionários que dão o suporte para estruturar esse evento e da Fundação CSN”.

Polo de Street Art

Lançado em 2023, no município de Volta Redonda (RJ), o Polo de Street Arte é uma iniciativa direcionada para a transformação sociocultural a partir da formação qualificada de artistas urbanos, do incentivo à expressão do grafite e do fomento do empreendedorismo local. Para promover a arte do grafite como um manifesto da expressão cultural em intervenções urbanas, viabilizamos o Polo de Street Art em parceria com a prefeitura de Volta Redonda e com aporte da CSN por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Toda a construção do Polo de Street Art foi inspirada no arigó, uma ave migratória. Historicamente, o nome Arigó foi associado aos trabalhadores que migraram para a região de Volta Redonda e participaram ativamente na construção da Usina Presidente Vargas. Por isso, o lançamento da ação foi realizado em 5 de abril, celebrado no município como o Dia do Arigó.



Lançamento do Beco do Arigó em Volta Redonda (RJ)

O desenvolvimento do projeto contemplou três frentes:

Ninhos do Arigó

Formação e capacitação de 23 jovens no desenvolvimento de expressão artística na arte urbana do grafite.

Beco do Arigó

Espaço com intervenções de grafiteiros convidados, artistas do hip-hop e dos jovens formados nos Ninhos do Arigó.

Arigó Parade

Concurso que selecionou oito artistas para grafitar esculturas de Arigó, expostas em espaços públicos da cidade de Volta Redonda.

O Polo de Street Art materializa os princípios da Teoria da Mudança – Estratégia de Desenvolvimento Econômico Territorial, desenvolvida de forma conjunta pela Fundação CSN, pela CSN Inova e pelas áreas de Sustentabilidade, Relações Institucionais, Gente & Gestão e Patrimônio do Grupo CSN (saiba mais na página 77).



Realização:



Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Natural de Angra dos Reis, Jader Mattos chegou a Volta Redonda em 2000. Em 2009, fez parte do grupo de estudos chamado Diálogos, que organizou uma exposição homônima no Centro Cultural Fundação CSN. Em 2019, pintou o primeiro mural, na Cervejaria Paranoide, em Volta Redonda.

Em 2023, Jader foi convidado para participar do Polo de Street Art: “Sempre quis conciliar dar aulas com a profissão de *designer*”. Para as oficinas que ministrou no Ninho do Arigó, ele explica que fez “questão de levar a parte teórica para o curso, e alguns alunos se identificaram com esse meu modo de fazer. Com a Isabela foi assim”. Os dois já se conheciam pelos respectivos trabalhos, mas a integração durante o curso foi maior: “Ela estava muito interessada em desenvolver o estilo e entender melhor a arte dela”, relata Jader.

Ele ressalta, ainda, a importância de levar a arte para a periferia e desenvolver projetos em bairros mais afastados – como o Bairro do Retiro. “O curso de grafite representa uma facilidade de acesso aos recursos, ter um primeiro contato com o *spray*, ter um espaço propício. E também ter acesso ao conhecimento, o que usar, como usar”, comenta o *designer*.

Moradora do Bairro do Retiro, Isabela Wilmsen desde pequena teve estímulo em casa para os estudos e as artes. Em 2020, começou a confeccionar *ecobags* pintadas como *hobby*.

“O Beco do Arigó é um marco, porque é na rua que a gente vê as diversas linguagens artísticas de diversas pessoas. O grafite é uma arte marginal por natureza, mas que agora está alcançando outros lugares, tem virado ponto turístico, e o Polo de Street Art trouxe essa contribuição para Volta Redonda.”

Jader Mattos,
grafiteiro e professor do Ninho do Arigó, junto com Isabela Wilmsen, artista e ex-aluna do Ninho do Arigó

Aos poucos, o que era passatempo se transformou em fonte de renda.

Em 2023, descobriu que as inscrições para o Ninho do Arigó estavam abertas: “Com o curso, eu iria me aprimorar, estudar e conhecer outras pessoas”, lembra. Isabela se inscreveu, participou das aulas e afirma: “Foi quando comecei a ver os meus desenhos numa escala maior que uma bolsa”.

Ao final do curso, Isabela e os demais participantes fizeram um mural coletivo com as artes produzidas durante as oficinas. Agora, **“qualquer morador da cidade ou visitante que passe por ali terá uma noção muito maior, muito mais ampla do que é o grafite”**, diz. Ela destaca a presença de grafiteiros de outras cidades nas aulas: “Foi ótimo conhecer essa galera, porque eles puderam passar um pouco da experiência para a gente”.

Depois de terem participado do projeto, ela e Jader já pintaram uma parede juntos: “As coisas que eu faço se aproximam muito das coisas de que ele gosta nos estilos de pintura”. Isabela já está escalada para pintar outros murais em Volta Redonda: “O curso me deu mais confiança de começar a pintar coisas maiores”, explica.

Como Jader, Isabela também quer ser professora e planeja, em breve, cursar Licenciatura em Artes, “para passar para a frente o que aprendi”, diz. Para o futuro, ela conta que se imagina andando por Volta Redonda e vendo “uma parede bem grandona que eu pinte. Me deixaria bem feliz!”.




“

Nestes últimos dois anos em que a prefeitura tem trabalhado em conjunto com a Fundação CSN, há uma convergência nos nossos propósitos: estamos formando artistas, auxiliando-os a enxergar o próprio potencial, a montar portfólio, a se organizar para competir no mercado. E quem ganha com isso é a população, porque, como resultado, temos a cidade se transformando em uma galeria de arte a céu aberto.”

Anderson de Souza,
Secretário de Cultura
de Volta Redonda



 Lançamento do Polo de Street Art no Centro Cultural Fundação CSN, em Volta Redonda (RJ)



À frente da Secretaria Municipal de Cultura desde 2021, Anderson de Souza explica que Volta Redonda é uma cidade urbana, industrial e que, com 70 anos de história, tem uma cena cultural ainda em formação. “Eu sou grafiteiro, comecei como pichador”, revela. É esse contexto que ele diz ter ajudado “a pensar na transformação de espaços abandonados, em áreas que movimentam a economia criativa com ocupações urbanas através do grafite, da cultura hip-hop, da gastronomia de rua”.


Para Anderson, há um movimento na cidade de tirar o grafite da marginalidade, transformando-o em um segmento de arte e cultura. Esse avanço é resultado “do impacto que a Fundação CSN está construindo junto com o poder público, inclusive com o Polo de Street Art”. Em 2023, a Fundação CSN desenvolveu o projeto “fazendo a ocupação das ruas através do Beco do Arigó, as exposições itinerantes com a Arigó Parade e a formação em grafite com o Ninho do Arigó”. Ele ressalta a importância dessas ações, que, em conjunto com a prefeitura, “contribuem para a democratização de um espaço que, até então, não era acessível a todos. Para um artista, chegar às galerias tradicionais não é fácil. Então, eles vão para os muros da cidade. Por isso, começamos a flexibilizar a liberação dos espaços. Com o grafite, a arte mora no muro da casa das pessoas”.

Os editais voltados para a cultura e arte urbana que foram recém-lançados mostram o resultado desse trabalho conjunto entre Fundação CSN e prefeitura de Volta Redonda: vários artistas da região do Sul Fluminense se inscreveram. “Ao lançar o Ninho do Arigó, curso de formação em grafite, nos deparamos com essas pessoas estudando aquilo com que querem trabalhar. É por esse trabalho da Fundação que esses artistas podem chegar e dizer que trabalham com arte urbana”, afirma Anderson.

Ele diz enxergar a Fundação como “um avanço enorme de participação na vida do dia a dia de Volta Redonda e na expansão da cultura, porque é impossível fazer cultura sozinho numa cidade tão pequena”. Atualmente, há um calendário de ações mútuas entre prefeitura e Fundação CSN, que organiza as atividades culturais que serão feitas em conjunto nos espaços da cidade.

Anderson define o impacto da Fundação CSN na cidade como **“cultural e social. Costumo dizer que a Fundação quebrou as paredes, saiu para a rua com pressão, ocupando os espaços, num movimento totalmente convergente com o poder público”**. Agora, é possível ver essa quebra de espaço na ocupação do Beco do Arigó, no caminhão-palco em eventos, no Centro Cultural, e “isso é um grande passo”.

Histórias que Ficam

 Laboratório de Análise Criativa na Unibes Cultural, em São Paulo (SP)

Os documentários têm o poder de propagar histórias inspiradoras e tratar, com arte e sensibilidade, assuntos relevantes para a transformação social do país. Para incentivar e apoiar a produção de obras relevantes, criamos, em 2011, o programa Histórias que Ficam, com o propósito de abranger toda a cadeia de produção – desde o desenvolvimento do projeto até a sua exibição. O programa conta com patrocínio da CSN por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Em 2023, lançamos a quarta edição do programa e atingimos um recorde de 352 inscrições de todas as regiões do Brasil e 21 estados. Desse total, 15 projetos foram selecionados para as etapas de consultoria e *pitch*, *networking* e discussões. Quatro deles foram premiados para a finalização do documentário.

Desde sua criação, o Histórias que Ficam viabilizou a realização de dez documentários, apoiou 30 profissionais do setor audiovisual, promoveu sete eventos públicos e exibiu os filmes para mais de 10 mil espectadores.

Com essa iniciativa, contribuímos para fortalecer a produção audiovisual brasileira, destacando temas de relevância para a transformação da sociedade.



Documentários premiados em 2023

Aqui Não Entra Luz

Produtora:
Apiário Estúdio
Direção:
Karoline Maia

Corpo e Alma

Produtora:
Já filmes
Direção:
Carlos Nader

Boy

Produtora:
Claraluz Filmes
Direção:
Michel Carvalho

Encontrando Norma

Produtora:
Doctela
Direção:
Livia Perez

Em 2023

Recorde

de inscrições na 4ª edição do programa, com 352 projetos inscritos

15 projetos selecionados para a etapa final

4 projetos premiados



O projeto "Labaredas", da Syndrome Filmes, com direção de Eduardo Ades, recebeu reconhecimento especial do júri, podendo participar das consultorias.

Realização:



Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Em 2023 foi lançada a 4ª edição do Histórias que Ficam. Com mais de 350 inscrições, vindas de todas as regiões do país e 21 estados, os projetos submetidos para esta edição passaram por uma comissão julgadora, composta de nomes conceituados do setor audiovisual nacional, incluindo diretores, roteiristas, montadores e produtores.

Ao todo, foram selecionadas quatro propostas, entre elas "Aqui Não Entra Luz", uma produção autobiográfica na qual Karol Maia, mulher negra, periférica e que cresceu conhecendo as casas e as pessoas com quem a mãe trabalhava como empregada doméstica, investiga qual é a relação da senzala com o "quarto de empregada", a partir de uma pesquisa pelo Brasil colonial e pelo Brasil atual. Karol ressalta que se trata de um filme "extremamente pessoal, e falar sobre esse projeto demanda, emocionalmente, muito de mim, porque estou sempre tendo que me olhar nesse espelho".

Ela diz que estava descrente de que "Aqui Não Entra Luz" seria um dos ganhadores do Histórias que Ficam, por já ter recebido muitos "nãos". "Eu estava num grupo de comentaristas e alguém divulgou a lista de selecionados; quando fui olhar, meu nome estava lá", relembra ela. Quando viu o resultado, a emoção foi grande: "Eu mal conseguia falar".

A diretora destaca as consultorias presenciais em São Paulo: **"Os consultores estavam**

muito preparados e interessados em ver o filme crescendo, então a nossa conversa foi como se eu tivesse a oportunidade de reimaginar o meu filme. O laboratório foi incrível até para a minha relação com a Paula Kimo, produtora do filme. O brilho dos nossos olhos voltou. A gente merece muito que esse filme seja grandioso como a gente sempre desejou e imaginou que ele pudesse ser". Das consultorias, ela diz que saiu cheia de esperança, "porque percebi que o meu filme significa alguma coisa para a Fundação CSN e para o público".



Da esquerda para a direita: Dani Capelato, consultora, Karol Maia, diretora, e Paula Kimo, produtora do filme



“ Eu tive um sentimento genuíno de que merecia mais uma chance de ter recursos para o meu filme. Tive a sensação de que eu, Karol, uma mulher dos tempos de hoje, tentando contar a própria história, merecia ter esse apoio da Fundação CSN. ”

Karol Maia,
diretora do documentário
"Aqui Não Entra Luz"



“

O Histórias que Ficam permite esse espaço para o desenvolvimento dos projetos, sendo um importante lugar de fomento e de formação, de um acompanhamento mais próximo dos projetos. E o resultado disso é o sucesso da última edição, que contou com uma grande quantidade de inscritos.”

”

Daniela Capelato,
roteirista e consultora
do programa
Histórias que Ficam

Em 2011, o Histórias que Ficam foi desenhado baseando-se em três pilares: consultoria, fomento e difusão. Daniela Capelato, roteirista e consultora permanente do programa, relembra: “À época, eu já estava atenta a essa questão das consultorias e de acompanhamento dos projetos, porque faz diferença quando há a possibilidade de desenvolver melhor as ideias com um direcionamento de profissionais da área, com gente que está de fora do processo de montagem do filme”.

Ela diz que o programa surgiu de uma vontade da Fundação CSN de focar, sobretudo, no documentário, “um gênero que faz e que fez história no cinema brasileiro, que é muito versátil e que é um lugar de questionamento”, e da tradição da CSN de investir no cinema brasileiro, tendo patrocinado mais de 50 filmes. O Histórias que Ficam nasceu nesse contexto, somado à demanda de documentários que esperavam algum tipo de financiamento.


Ao longo de 13 anos, o processo foi sendo aprimorado: Daniela relembra que, na primeira edição, a temática trazia a questão da memória. Depois, o tema foi ficando mais aberto, sempre com projetos que tenham um lugar de relevância para a sociedade. “Foram diversos filmes que tiveram uma reprodução muito importante e cujos diretores estão, hoje, atuando no ramo. Filmes que eu tenho certeza de que vão marcar a história ao tratar de questões relevantes e de uma perspectiva muito original.”

Para ela, as consultorias “são um prêmio dentro do prêmio, porque têm o potencial de melhorar a história que está sendo contada, criando excelentes produtos culturais, tanto em seu aspecto estético quanto por sua importância como obra cinematográfica”. Daniela diz que **“os consultores também aprendem muito nesse processo. A gente está**

o tempo inteiro aprendendo, então tem esse lado da formação, que é muito interessante”.

Nesta 4ª edição, os projetos selecionados já passaram por duas residências, experiências que a consultora permanente classifica como “um momento de os participantes se conhecerem e de os consultores conhecê-los, e de conhecerem a própria Fundação”. Para a consultora, o documentário é um espaço de diálogo: “É um privilégio trabalhar com esse gênero e ter a oportunidade de fazer isso com a Fundação CSN, que tem a mesma vontade de mergulhar nessas questões”.

Daniela ressalta que, depois de passados os processos de construção dos filmes, ver o produto ganhando o público e o mundo com a propagação de suas campanhas de distribuição “é maravilhoso! Porque a gente fica desesperadamente na torcida. Às vezes um filme fica mais do jeito que a gente imaginou ou vai por outro caminho, mas funciona igual, porque tem o seu público e suas histórias impactam”.

 Laboratório de
Análise Criativa
na Unibes
Cultural, em
São Paulo
(SP)



Educação



Alunos do Ensino Fundamental II do Centro de Educação Tecnológica (CET), em Congonhas (MG)

Escolas Fundação CSN

Acreditamos que oportunizar a educação de qualidade é a melhor e mais efetiva forma de construir um futuro mais justo e igualitário. Nas nossas duas escolas, democratizamos o acesso à educação de qualidade por meio de programas de bolsas de estudos de 50% e 100%, contribuindo para a formação e o desenvolvimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O **Centro de Educação Tecnológica (CET)**, localizado em Congonhas (MG), foi inaugurado em 1961 e desempenha um papel relevante na formação profissional na região do Alto Paraopeba. Os jovens cursam turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de cursos técnicos em Mineração, Automação Industrial e Eletromecânica. Essas áreas são relevantes para atender à demanda do estado de Minas Gerais, onde está localizada a CSN Mineração.

A **Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC)**, em Volta Redonda (RJ), iniciou suas atividades em 1944, voltada para a formação de profissionais para atuarem na

Usina Presidente Vargas (UPV). Ao longo de sua história, contribuiu para oferecer um modelo de educação integral, preparando os estudantes para os desafios profissionais e pessoais ao longo da vida.

Em 2023, lançamos na ETPC o Ensino Fundamental II. Oferecemos também o Ensino Médio concomitantemente com a especialização técnica, cursos voltados para o aprofundamento de diversas áreas técnicas e as formações com duração de 18 meses. Os cursos técnicos abrangem as áreas de Programação de Jogos Digitais, Eletromecânica, Informática, Mecânica, Mecatrônica, Metalurgia, Química, Automação Industrial e Segurança do Trabalho.

Em ambas as escolas, os recursos financeiros são revertidos para a promoção da nossa ação social, e ofertamos bolsas de estudos para facilitar o acesso de estudantes em situação de vulnerabilidade social ou restrição financeira ao ensino formal e profissionalizante de qualidade. Dessa forma, os espaços multiplicam os benefícios gerados, promovendo a inclusão social, a qualificação técnica e a geração de recursos que são alocados nos programas que conduzimos.

 Alunos do Ensino Médio da ETPC, em Volta Redonda (RJ)

Em 2023, ampliamos o número de alunos beneficiados com bolsas de estudos no CET, em parceria com o governo de Minas Gerais no âmbito do programa **Trilhas de Futuro**. Realizado em parceria com diferentes instituições de ensino, o programa beneficia alunos egressos do Ensino Médio.

Na ETPC, também oferecemos cursos para capacitação profissional de mulheres nas áreas técnicas de Mecânica, Elétrica, Operação, Ponte Rolante e Ferrovia. Após a formação, essas alunas podem ingressar no quadro funcional da UPV. A iniciativa faz parte do programa **Capacitar Mulheres**, desenvolvido pelo Grupo CSN em parceria com a Fundação CSN.

Em 2023

1.166 alunos nas duas escolas, sendo 64% deles bolsistas

CET: **906** alunos no total, **622** bolsistas
ETPC: **260** alunos no total, **124** bolsistas

Lançamento do curso de Ensino Fundamental II na ETPC

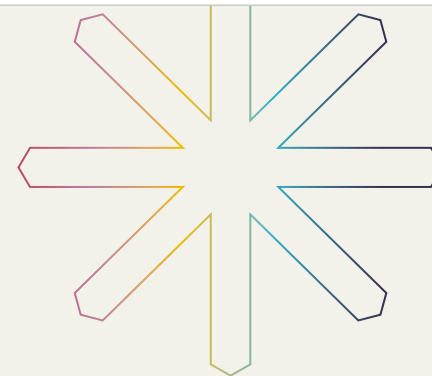
305 mulheres capacitadas na ETPC para atuar em carreiras técnicas na CSN



“

A ETPC entrou na minha vida e mudou tudo. A escola mudou minha visão e minha perspectiva sobre a vida, e adquiri muita independência. Eu sou muito feliz na ETPC e com o curso que escolhi. Aprendo muito, com todo mundo e isso faz brilhar meus olhos.”

Maria Luiza Cesar,
aluna do 3º ano do Ensino Médio com Técnico em Mecatrônica na ETPC e estagiária no Alto-Forno da CSN



fiz muitas coisas. E eu acabei me apaixonando de uma forma inexplicável pela mecatrônica. Me envolvi muito com o curso, com os coordenadores e com os professores”, ela diz.

Em novembro de 2023, foram abertas as inscrições para o processo seletivo de estágio da CSN e ela logo se inscreveu: “Participei das entrevistas e, em todas, eu falava da minha vontade gigante de trabalhar na área, que era meu sonho, que eu queria aprender lá dentro”. Maria Luiza foi selecionada e hoje é estagiária no Alto-Forno da CSN.

Maria Luiza Cesar conta que sempre soube que queria seguir o caminho profissional dos pais: a mãe é técnica em Química e o pai, técnico em Mecânica, formado pela ETPC. “Eu queria ser técnica e tinha que ser pela ETPC”, revela. Ela conta que, desde pequena, vendo o pai trabalhar na CSN, se sentia instigada a seguir os mesmos passos. Hoje, aos 17 anos, é aluna do 3º ano do Ensino Médio com Técnico em Mecatrônica na ETPC.

Malu mudou-se para Volta Redonda, matriculou-se na ETPC e começou a viver a escola. **“Me envolvi em tudo que tinha de evento. Fiz palestra, virei monitora, dei aulas na escola, viajei com a escola,**

Agora, no último ano do Ensino Médio, ela está desenvolvendo, como Trabalho de Conclusão de Curso, um braço robótico controlado a distância por uma manopla, com gestos de mão, com o objetivo de auxiliar pessoas com deficiência. Com a parte escrita do projeto feita, Maria Luiza já participou de seminários e apresentações a respeito – o projeto foi apresentado, inclusive, durante o Conheça a ETPC. Para ela, estar envolvida com esse projeto a fez aprender que “eu tenho que me planejar, tenho que ter produtos sobressalentes, caso quebre ou alguma coisa estrague, por exemplo”.

Veterano de Maria Luiza, outro aluno que também se envolveu por completo com a escola foi José Joaquim Penha Junior – ou JJ, como é conhecido entre os amigos. A jornada de JJ com a ETPC teve início lá em 2020, quando surgiu a oportunidade de fazer a prova do processo seletivo para bolsas de estudos na escola. Ele traçou os objetivos: fazer um curso técnico e iniciar a vida adulta capacitado para o mercado de trabalho. Passou em 1º lugar para o curso de Mecatrônica e entrou para a ETPC com 100% de bolsa.

Ainda no 1º ano do Ensino Médio, ele foi apresentado ao que define como “uma das grandes oportunidades da minha vida”, isto é, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), da qual foi medalhista. Em 2023, JJ esteve entre os 210 convocados para participar da seletiva que representou o Brasil na Olimpíada Internacional de Astronomia e Astronáutica, que aconteceu na Polônia.

Ao longo dos três anos de Ensino Médio e Técnico, a astronomia foi como uma grande professora: JJ aprendeu sobre a área em si, mas também sobre confiança, dedicação e, principalmente, resiliência.

Hoje, já formado como técnico em Mecatrônica pela ETPC, JJ foi aprovado neste ano para cursar Engenharia de Controle e Automação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e afirma: **“Quero continuar trabalhando na área e crescendo cada vez mais na minha carreira”**.

Para Maria Luiza, “a escola é capaz de transformar os alunos completamente. Eu não tinha dimensão do tamanho do meu sonho e a escola me transformou. A menina que eu trouxe com 14 anos não é a mulher que está saindo da escola”. Prestes a se formar, ela destaca que aprendeu, além das matérias, ensinamentos sobre trabalho em grupo, relações, convívio, integridade: “Nós entramos lá crianças e saímos profissionais que estão começando no mercado de trabalho”.



“ Do momento em que eu fui apresentado a esse mundo até ganhar uma medalha na OBA, foi um caminho árduo, percorrido com todo o apoio da ETPC. ”

José Joaquim Penha Junior,
ex-aluno do Ensino Médio
com Técnico em Mecatrônica
curso Engenharia de
Controle e Automação
na Unicamp



“ A ETPC é uma escola de vida e para a vida. Os laços que criamos vão se transformando, partilhamos o nosso cotidiano e, no fim, os três anos acabam passando mais rápido do que poderíamos imaginar. ”

Lucileine Souza,
ex-aluna do Ensino Médio com Técnico em Metalmeccânica da ETPC e atual Coordenadora de Articulação do Sistema Nacional de Cultura no Ministério da Cultura



Lucileine Souza ingressou como aluna da ETPC na última turma de Metalmeccânica - MM10 -, em 2009. A ligação de Luci, como é conhecida, com a ETPC é de família: além dela, o pai e a irmã também foram alunos. Ela conta que a ETPC “sempre foi tema de muitas histórias contadas pelo meu pai ao redor da mesa na minha casa, então o meu contato com a escola já vem desde a minha infância”.

Ao lembrar a vivência dentro da escola da Fundação CSN, ela diz ter sido um período incrível e que, apesar das dificuldades de chegar a um ambiente novo, com uma grande quantidade de informações para processar e a mudança de rotina, aos poucos tudo foi se encaixando e ela logo se adaptou. No período que passou na ETPC, Luci afirma ter aprendido a ter responsabilidades e que as lições para a vida profissional e pessoal começaram a

tomar forma à medida que ela aprendeu a administrar o próprio tempo como aluna.

Atual Coordenadora de Articulação do Sistema Nacional de Cultura no Ministério da Cultura, ela considera que, desde sempre, desenvolveu o senso de coletivo, empolgando-se com as vezes em que foi representante de turma e teve de fazer solicitações benéficas aos alunos. Luci

afirma que, na ETPC, **“trabalhamos muito em grupo e eu amo essa troca, porque acredito que nos fortalece e nos forma, já entendendo os diversos pensamentos”**.

Para ela, a ETPC teve parcela na primeira escolha de graduação, quando optou por cursar Engenharia no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Depois, Luci se aventurou pela Física, também no IFRJ, onde pôde participar do Diretório Acadêmico - momento simbólico para a entrada na política. “Comecei a participar do coletivo Enegrecer, da Kizomba e de outros congressos que a universidade me proporcionou. Lecionar no PIBID me cativou para a Pedagogia, a graduação que escolhi seguir”, revela.

No período da graduação, já politicamente mais ativa, teve lembranças “da disciplina de projetos da ETPC, que tinha muito essa característica de fazer pensar fora da caixinha e que, com certeza, nos ensina muito para o mundo do trabalho”.

No atual trabalho, ela explica que dialoga com todas as regiões do Brasil - 26 estados e Distrito Federal - para o fortalecimento dos sistemas nacional e locais de cultura, além do fortalecimento da participação social da cultura através dos conselhos de cultura e setoriais.



Em meados de 2022, por meio do marido, que é funcionário da CSN, Cíntia Abrantes conheceu o programa Capacitar Mulheres. Ana Paula Gonçalves, Gerente de Gente e Gestão da CSN de Volta Redonda, explica que a iniciativa tem como principal objetivo capacitar mulheres para a indústria. Para Ana Paula, o grande sucesso do programa é devido à parceria com a ETPC: “A escola atua na captação de currículos, no processo de seleção e no desenvolvimento”.

Quando ficou sabendo do programa, Cíntia ainda não havia terminado o Ensino Médio. Então, ela decidiu se matricular em uma escola para terminar os estudos: “Assim, quando tivesse uma nova oportunidade do Capacitar, eu poderia participar”. Nesse período, ela trabalhava em um supermercado durante o dia e estudava à noite. “Em três meses, consegui concluir o Ensino Médio e já estava pronta para tentar uma vaga no Capacitar Mulheres”, conta.

Foi em agosto de 2023 que Cíntia se deparou com o anúncio de um novo processo seletivo do programa. Agora, com o Ensino Médio completo, ela poderia se inscrever. Cíntia relembra que, “no dia 21 de setembro, chegou um e-mail com meu certificado de ensino disponível. No dia seguinte, recebi o e-mail do RH da CSN dizendo que eu tinha sido selecionada para o processo seletivo do programa”.

Cíntia foi passando em todas as fases, até chegar à aprovação. Ao começar o curso, já na ETPC, ela diz ter se sentido “muito bem acolhida e motivada

pelos professores, que incentivaram a gente a continuar estudando, fosse em cursos técnicos ou em uma faculdade”.

Durante o Capacitar Mulheres, as turmas foram divididas em Mecânica, Operação Ferroviária e de Elétrica – essa última, a que Cíntia escolheu para ser aluna. Ela conta que participou das mais diversas aulas, mas as que a conquistaram foram Introdução à Eletricidade, Metrologia Elétrica e Comandos Elétricos. **“Foi muito importante a motivação que tive na ETPC. Agora não me vejo sem estudar, comecei um curso e já estou pensando no próximo”**, ressalta.

Aos 46 anos, ela faz parte do Capacitar Manutenção Elétrica na CSN, mas a ideia é “classificar para Eletricista e, depois, para uma função técnica”. Hoje, Cíntia afirma já ter consciência “de que minha nova vida profissional está só começando”. Ana Paula afirma que, para mulheres como Cíntia, que desejam ter uma carreira na indústria, “o programa cria a possibilidade de elas ingressarem no ramo já com conhecimentos básicos”. Nas aulas ministradas durante o curso, as alunas têm contato com as áreas de mecânica, hidráulica, elétrica e metalurgia; com isso, “elas já entram com uma profissão, como operadoras”. Desde o início do programa, 849 mulheres já foram capacitadas, sendo 226 delas em 2023.



“Esse programa voltado para nós, mulheres, é uma oportunidade ótima. Muitas vezes achamos que não somos capazes de fazer algo diferente porque o tempo está passando. Agora, eu, com 46 anos, não me imagino em outro lugar.”

Cíntia Abrantes,
participante do programa Capacitar Mulheres da CSN, com Ana Paula Gonçalves, Gerente de Gente e Gestão da CSN de Volta Redonda



Numa propaganda em um *outdoor* na frente do CET, Rayme Junio viu a possibilidade de realizar o curso técnico de Mecânica Diesel. Ingressou em julho de 2017, aos 29 anos, época em que já atuava na área da mecânica, e, durante o período como aluno do CET, ele diz que conseguiu “juntar a prática com a teoria e aprender muitos fundamentos e consegui realmente colocar a mão na massa. Tive apoio dos professores, todos eles muito qualificados”.

Para ele, a vivência no CET foi uma experiência enriquecedora, principalmente para desenvolver ainda mais o lado profissional: “O laboratório é bem equipado com ferramentas, com condições para montagem e desmontagem de componentes, sempre com um professor auxiliando”. Rayme diz que foi ali que teve a oportunidade de ver como realmente a área da mecânica – como componentes, sistema de injeção de combustível, desenho técnico, solda e corte – funciona na prática. Após se formar como técnico e entrar para a CSN, passou por um crescimento dentro da Companhia: primeiro, técnico de manutenção 2, passando a técnico de manutenção 3 e, depois, técnico especialista. Hoje, aos 36 anos, Rayme é supervisor de manutenção.

Ele afirma que o CET **“é uma escola que eu realmente carregou para a vida. É uma escola maravilhosa, onde você realmente aprende e consegue criar uma noção muito boa da área profissional”**. O diferencial, segundo Rayme, é que o aprendizado adquirido na escola complementa o trabalho que ele desempenha até hoje: “Continuo trabalhando nessa área de manutenção e, muitas vezes, eu utilizo o conhecimento que tive no CET, seja para dar seguimento no meu trabalho ou para fazer alguma coisa nova. É a minha base”. Atualmente, Rayme está cursando o último ano de Engenharia Mecânica na Unipac, em Conselheiro Lafaiete (MG), e, nesse aspecto, ele afirma que “o curso técnico foi o divisor de águas na minha vida, já que me fez interessar ainda mais pela área da mecânica”. Ele ingressou na faculdade um ano após ter concluído o curso no CET.

Uma lembrança que ainda o acompanha é a do último trabalho apresentado como aluno do curso técnico. Ele explica que o projeto abordava o sistema de combustível e que, em grupo, ele conseguiu “simular o sistema, fazer todas as montagens com a bomba, com o filtro, com as linhas, fazendo com que existisse a separação de água do combustível e tudo eletronicamente”. “Foi um trabalho bem bacana e que me auxiliou muito, tanto no curso como aqui fora, no mercado de trabalho”, acrescenta.

“

Com aproximadamente três meses de curso no CET, veio a oportunidade de emprego na CSN. Tenho certeza de que o curso me abriu portas. Logo que me formei no CET, já fui promovido a técnico. Hoje, eu atuo como supervisor de manutenção na CSN e estou me graduando em Engenharia Mecânica.”

Rayme Junio,
ex-aluno do curso técnico de Mecânica Diesel,
atual supervisor de manutenção na CSN Mineração

Vinícius Henrique Gonzaga da Silva tem 18 anos, nasceu e morou em Congonhas (MG) até o início de 2024, quando se mudou para Ouro Preto, para estudar na universidade federal da cidade, a UFOP. Com o objetivo de fazer um bom Ensino Médio e alcançar o Ensino Superior, matriculou-se em 2021 no CET, onde traçou sua trajetória até a universidade e vivenciou transformações pessoais.

Entrou para a escola em um contexto pandêmico em que as aulas eram ministradas a distância e, por ter uma personalidade mais reservada, acreditou que seria difícil

se integrar com toda a turma. O receio foi rapidamente superado quando ele se percebeu acolhido por toda a turma, sobretudo pelos professores, dos quais “as aulas, apesar de serem EAD na época, já eram excelentes. Nesse começo eu já tinha uma grande admiração pelos professores”, relembra Vinícius. A relação com o CET foi aumentando com os anos – ligação que ele avalia como essencial para que hoje se sinta confiante o suficiente para fazer sempre o seu melhor, em qualquer esfera de sua vida.

O envolvimento durante os três anos de Ensino Médio foi tanto que, na sua formatura, recebeu da turma a medalha de comprometimento. “Para mim, significou um reconhecimento do meu esforço como um todo e o fato de que eu me integrei muito bem com todo mundo.” O esforço de Vinícius nos estudos também se materializou na nota alta no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e na aprovação em três universidades federais, em cursos na área de geografia e geologia.

A paixão pela disciplina de geografia acompanha Vinícius desde pequeno, e no CET ele encontrou estímulo para seguir na área, “principalmente pelo professor Thiago, que apresentou durante as aulas de geografia módulos de geologia, o que me incentivou a escolher como curso da faculdade”. Por um momento, até pensou em se tornar professor de geografia, para incentivar e estimular outras gerações da maneira como ele o foi, mas acabou escolhendo seguir na geologia.

Ir para uma universidade é uma conquista que, até o momento da aprovação no vestibular e a mudança para Ouro Preto, parecia distante para Vinícius, pois **“poucas pessoas da minha família frequentaram o ambiente universitário, por falta de condições. Tanto que, quando eu estive em Ouro Preto com meus pais e outros familiares, eles estavam extremamente felizes pelo simples fato de eu ter ingressado na UFOP”**, relembra.

Nesse início de caminhada no ambiente universitário, em que tudo ainda é muito novo, Vinícius se impressionou com as estruturas do laboratório de química e do Departamento de Geologia. Para os planos futuros, vê um mundo de possibilidades, e a certeza que tem é que, com a confiança que conquistou nesses três últimos anos no CET, ele será um bom aluno e, futuramente, um bom profissional, “para um dia poder atuar com estudos que retornem algo de bom para a sociedade”.



“ O CET foi onde escolhi estudar para ter um bom Ensino Médio e fui muito bem recebido e acolhido. Me prepararam para entrar na universidade, alcancei 900 na redação do ENEM e hoje estudo Geologia na Universidade Federal de Ouro Preto. ”

Vinícius Henrique Gonzaga da Silva,
ex-aluno do CET, atualmente estuda
Geologia na UFOP

O Trilhas de Futuro é um programa do governo de Minas Gerais em parceria com as instituições de ensino que ofertam cursos técnicos de nível médio no estado, a fim de mudar o patamar de oferta de mão de obra qualificada, melhorando o valor médio de remuneração das pessoas. “O Trilhas de Futuro é a janela de oportunidade para a geração que está se inserindo no mercado de trabalho, porque coloca à disposição dos empreendedores, das empresas e das indústrias pessoas cada vez mais qualificadas”, afirma o vice-governador de Minas Gerais, Professor Mateus Simões.

O CET, como única escola técnica de nível médio em Congonhas (MG), é credenciado para ofertar gratuitamente os cursos técnicos de nível médio do Trilhas de Futuro. Para os alunos matriculados, o governo auxilia também com subsídio para transporte e alimentação. Segundo ele, a melhora da qualificação profissional pôde ser observada durante “a minha visita ao CET, quando vimos as turmas do Trilhas de Futuro se formando, na condição de trabalhar num mercado mais competitivo”. Hoje, o programa está na 4ª edição.

Mateus Simões explica que, em toda cidade, é essencial construir parcerias locais para garantir à população acesso à educação de qualidade, incluindo a oferta de cursos técnicos que conversem com a realidade econômica local. Em Congonhas, **“é uma alegria poder contar com a atuação da Fundação CSN, por meio do CET, porque nós estamos falando de uma formação de excelência. Inclusive,**

a própria CSN estar contratando parte desses profissionais também absorve parte relevante dos técnicos que estão sendo formados ali”.

O vice-governador conta que ficou “muito encantado com tantas iniciativas, como a formação técnica, passando pela questão cultural. É motivo de orgulho para a gente saber que Minas Gerais conta com uma parceira de relevância social como a Fundação CSN”.

O Trilha de Futuro já ultrapassou a marca de 150 mil alunos matriculados, com mais de 70 mil alunos formados – dos quais mais de 200 se formaram no CET – e, agora, “já é possível perceber uma absorção desses alunos pelo mercado de trabalho, a resposta à necessidade de mão de obra mais qualificada em vários setores e em várias regiões”, comenta. Desse resultado, para o vice-governador, o mais impactante é que “a gente já começa a perceber o impacto disso na vida das famílias desses alunos, a transformação de vida das pessoas que já estavam no mercado de trabalho e conseguem crescer ainda mais. São portas que o Trilhas também abre”.



Da esquerda para a direita: Wellington Martins, Diretor do CET, Professor Mateus Simões, Vice-Governador de Minas Gerais, e Otto Reis, Diretor de Investimentos da CSN Mineração

“Tive a oportunidade de ver, durante minha visita ao Centro de Educação Tecnológica (CET), Escola da Fundação CSN, os laboratórios bem estruturados, os alunos animados com o que estão aprendendo, professores que têm a experiência técnica profissional necessária.”

Professor Mateus Simões,
vice-governador
de Minas Gerais

Para os egressos do sistema de educação pública que já se formaram há mais tempo, o programa permite multiplicar por 3 a renda média de uma família, o que muda completamente a realidade do trabalhador, dos seus pais, cônjuges, irmãos, “especialmente dos seus filhos, o que faz com que esse projeto, geração a geração, vá mudando a realidade das famílias que passam pelo Trilhas de Futuro”, ressalta.

Capacitar Hotelaria e Serviços

A qualificação profissional é o melhor caminho para a entrada no mercado de trabalho. Para impulsionar a transformação de jovens entre 16 e 29 anos em profissionais, promovemos a qualificação dos participantes em diversas áreas desse setor, como recepção, eventos, cozinha e governança. Oferecemos o curso gratuitamente ao longo de um semestre, com aulas teóricas e práticas.

O Capacitar conta, ainda, com uma atividade durante o período, o Desafio Inova, e uma de conclusão, o Master Hoteleiro Jr., em que os alunos são desafiados a aplicar na prática o que aprenderam ao longo dessa jornada. Em 2023, revisamos a matriz curricular do Capacitar, com a inclusão de disciplinas voltadas aos temas de diversidade e sustentabilidade.

Os participantes são encaminhados por órgãos de dez prefeituras parceiras da região. Entre essas instituições estão o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Centro de Cidadania LGBTQIA+ Médio Paraíba, o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

As aulas do Capacitar Hotelaria e Serviços ocorrem nos dois hotéis que administramos em Volta Redonda (RJ): o Hotel-escola Bela Vista, instalado em 1940 para auxiliar na construção da CSN, e o Vila Business Hotel, inaugurado em 2017.



Em 2023
103
alunos formados
pelo Capacitar Hotelaria
e Serviços, somando
1.706 jovens graduados
desde o início
do programa

Formandos
do Capacitar
Hotelaria e
Serviços

Os dois hotéis têm ainda um papel relevante para a geração de recursos financeiros, aplicados nas nossas ações sociais. Por meio das diárias de hospedagem, os visitantes recebidos ao longo de todo o ano participam do ecossistema de transformação real, contribuindo para a evolução e a mudança na vida dos participantes do Capacitar, das pessoas que trabalham nos hotéis e das comunidades que se beneficiam do desenvolvimento turístico e econômico local.

Clique
e saiba mais
sobre os hotéis que
administramos:

 Hotel-escola
Bela Vista

 Vila Business
Hotel

“

Se eu estou onde eu estou hoje e se eu faço o que eu faço, é porque teve muito das ações da Fundação CSN na minha vida: quando a Fundação me deu a oportunidade de fazer o Capacitar Hotelaria e Serviços, quando viu em mim um potencial para eu me desenvolver como profissional, quando confiou a mim várias funções.”

Gleydson Barroso,

ex-aluno do Capacitar Hotelaria e Serviços, atualmente trabalha na Nissan



Em 2007, um amigo de Gleydson Barroso mencionou que a Fundação CSN estava abrindo um curso com bolsa voltado para hotelaria, que aconteceria dentro do Hotel-escola Bela Vista, em Volta Redonda (RJ). “Achei interessante e fiz a inscrição”, Gleydson conta. Para ele, era uma oportunidade de entrar para o mercado de trabalho, “conhecer áreas novas e desenvolver habilidades com que eu poderia me identificar. Para mim, como conhecimento de vida, seria muito importante”.

O jovem, então com 19 anos, fez a prova do processo seletivo para o Capacitar Hotelaria e Serviços, passou em 12º lugar e começou a fazer parte da primeira turma do programa. Como aluno, ele passou por todas as áreas do ramo da hotelaria e decidiu focar na área de recepção e eventos. Já mais próximo do final do curso, Gleydson descobriu que a Fundação CSN estava com vaga aberta para assistente administrativo. Mais uma vez, ele participou do processo seletivo e foi aprovado. A partir dali, “fiquei como funcionário na Fundação por cinco anos e nove meses”, ele relembra. Durante esses anos, Gleydson trabalhou em diversas áreas: prestação de contas, setor de compras e gestão dos projetos. Além da parte administrativa do Hotel-escola Bela Vista, ele passou a cuidar de outros projetos.

Foi durante esse período, e por incentivo dos amigos de trabalho e apoio financeiro da Fundação, que ele entrou para a faculdade de Administração, de 2008 a 2012. Concomitantemente, dedicou-se a aperfeiçoar o inglês – habilidade que o aproximava

do sonho de vida de trabalhar com comércio exterior. Pouco tempo depois, apareceu a chance de trabalhar na empresa Nissan em Resende (RJ). “As oportunidades que a Fundação me deu me ajudaram muito a ter experiências em áreas diferenciadas”, ele explica, “e me deram a base para eu conseguir entrar na Nissan.” E, como grande fascinado por carro, a oportunidade de trabalhar na montadora lhe brilhou os olhos. Em 2013, ele entrou na empresa para dar suporte na nacionalização de peças que vinham do México. Seis meses depois, foi efetivado como funcionário.

Anos depois, iniciou mais uma pós-graduação, desta vez em Comércio Exterior, focado em gestão de negócios globais. Atualmente, aos 36 anos, ele é responsável por vendas globais, seja importações ou exportações. Passados quase 20 anos do Capacitar Hotelaria e Serviços e agora trabalhando como Analista de Desenvolvimento de Novos Negócios, Gleydson precisa saber lidar com novos clientes e fazer a gestão de clientes atuais para que o negócio tenha continuidade e crescimento sustentável. Saber ouvir, entender para atender e atingir expectativas e superá-las. Para isso, ele utiliza os ensinamentos sobre recepção que aprendeu durante o Capacitar: “Me ajudam muito até hoje”, afirma. **“Eu sei que a Fundação CSN busca mudar vidas, como mudou a minha. Mudou quando me deu oportunidade, quando me desenvolveu. E segue transformando a vida das pessoas que estão à minha volta”**, Gleydson ressalta.

Carla Carvalho entrou para a Fundação CSN em 2003, como assistente administrativa no Centro Cultural, em Volta Redonda. Mas a história dela com a Companhia vem de antes: o pai trabalhou na CSN por 38 anos, e os dois avôs atuaram na Companhia durante a década de 1940. “Dos três filhos do meu pai, eu fui a única que entrou no Grupo”, ela comenta, orgulhosa.

Em 2005, quando a Fundação assumiu a administração do Hotel-escola Bela Vista, Carla foi convidada para atuar na área de eventos do hotel: “Eu tinha 25 anos e estava muito animada, porque era uma grande oportunidade”. Ela conta que, a partir daí, a Fundação “me proporcionou várias especializações, principalmente na área de eventos, organização, planejamento e produção”. Com toda a bagagem de experiência construída, hoje Carla é Coordenadora de Grupos e Eventos e cuida de delegações escolares, grupos artísticos, eventos corporativos e sociais, e do calendário do hotel.

Em 2006, o programa Capacitar Hotelaria e Serviços foi inaugurado, oferecendo aulas sobre todas as áreas do setor de hotelaria, incluindo eventos. “Desde a primeira turma do Capacitar, sou instrutora. Tenho contato com um dos alunos daquela época até hoje”, comenta. Da última turma, três alunos já estão trabalhando na área de eventos.

Pedro Martins, de 20 anos, foi aluno da 30ª turma do Capacitar Hotelaria e Serviços. Depois de formado, ele está trabalhando no bar do hotel. Pedro diz ser transformador pensar que, em um ano, tanta coisa

aconteceu: idealizou um drinque, formou-se no Capacitar, foi contratado e agora está se preparando para começar a dar aulas práticas no bar. “Antes, eu não conseguia falar em público, agora converso diariamente com os clientes”, ele comenta. Pedro foi aluno de Carla, que afirma ficar feliz, porque “consegui conhecê-lo como um aluno e, agora, como colega de trabalho. E ele está crescendo aqui dentro, a parte de bar deu uma alavancada depois da entrada dele”.

Durante o Master Hoteleiro Jr., Pedro, em grupo com outros alunos, criou o drinque Do Pé. **“Eu não imaginava que iria ganhar a competição e que o drinque que idealizei iria entrar para o cardápio do bar do hotel. É gratificante pensar em vender algo que é sua criação. Eu fico muito feliz quando, por exemplo, tem um cliente que sempre vem, pede o Do Pé e fica bebendo na varanda.”**

No hotel, Pedro entra em contato com pessoas de diferentes culturas e de diferentes idiomas – o que o ajuda a colocar o inglês em prática. Para o futuro próximo, ele planeja prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e entrar para a faculdade de Relações Internacionais.

Carla ressalta que “passar por essa experiência, essa troca, ver o desenvolvimento de pessoas como o Pedro, deixa a gente muito feliz! Ver quem segue aqui [no hotel], ou quem está em outros locais alcançando um caminho de sucesso. Ver as pessoas crescendo em diversos segmentos dentro dos serviços é maravilhoso”.



“ Aos 25 anos, era uma grande oportunidade de trabalhar com o Grupo CSN. Ninguém mais me chama de Carla Carvalho, me chamam de Carla de eventos ou Carla do hotel. ”

Carla Carvalho,
Coordenadora de Grupos e Eventos dos dois hotéis da Fundação CSN, com Pedro Martins, ex-aluno do Capacitar Hotelaria e Serviços e atual barman do Hotel-escola Bela Vista

“

Eu cheguei no Master Hoteleiro sem noção do que iria acontecer e fiquei surpreso, muito impactado ao ver a dinâmica. No dia, é interessantíssimo ver aquela quantidade de pessoas sendo preparadas para atuar no setor de hotelaria e serviços. Essa característica do Capacitar de ser mão na massa mesmo, porque eles têm uma carga horária de aula prática muito grande, de aprender lá dentro, no corre do dia a dia, é essencial.”

Jean Louzada,
empresário e proprietário da
Hamburgueria Nashville



Jean Louzada é proprietário da Hamburgueria Nashville, em Volta Redonda. Ele foi jurado da 7ª edição do Desafio Master Hoteleiro Jr. Depois do evento, contratou três jovens profissionais formados pelo Capacitar Hotelaria e Serviços: Alan, Júlia e Samuel. “A postura, o jeito de falar, a abordagem com os clientes - nesse quesito, eles dão um show de aprendizado”, relata.

A Nashville foi o primeiro emprego dos três jovens, que tinham recém-completado 18 anos. “Fez toda a diferença eles terem passado pelo Capacitar, com certeza. Porque eles já chegam na frente de outras pessoas, mesmo sendo o primeiro trabalho. Você dá uma ficha técnica de cozinha e eles desenvolvem sozinhos. A Júlia chegou e a gente a colocou, no início, como cumim [auxiliar dos garçons no atendimento e na organização do ambiente]. Mas ela já tinha postura de garçonete, o jeito de falar, a abordagem, tinha todas as características que a gente busca num garçom, inclusive meta”.

Os dois rapazes, a quem Jean também define como “ótimos profissionais”, foram contratados para a cozinha. “O Samuel foi um ótimo montador de prato, detalhista, ágil ali na operação. Ele veio preparado, pronto para o trabalho. O Alan fazia tudo com muito esmero, era muito proativo.” Jean ainda tem a memória de como Alan conseguiu executar a receita do brownie da casa: “O pessoal da cozinha, que já tinha experiência, errava a receita. Ele acertou e até brincava que não precisava nem conferir mais, porque já estava bom”. Depois da experiência inicial na Nashville, os meninos seguiram para outros objetivos profissionais.

O responsável pela hamburgueria afirma que voltará a recrutar jovens formados pelo programa, uma vez que o setor de serviços está sempre precisando de mão de obra qualificada e

“eles chegam preparados, pegam rápido o que é passado, porque têm a base do Capacitar, vêm com um passinho na frente. Isso é muito perceptível quando chegam ao trabalho”.

Durante o programa, os jovens passam por todas as áreas de hotelaria e serviços, e Jean ressalta que, “por exemplo, se têm que receber alguém, eles já sabem como fazer. Na hamburgueria não temos host todo dia, então um garçom consciente vai até a porta. Ele vai até a pessoa, dá um boa-noite. E eles sabem disso porque é da dinâmica da hotelaria, e quem não tem essa preparação vai ficar parado olhando o cliente entrar. Então é um diferencial que a gente vê”, ressalta Jean.

○ Aula prática de Cozinha no Capacitar Hotelaria e Serviços



Bolsa de Teatro

Um dos nossos programas mais recentes no eixo de educação, o Bolsa de Teatro é voltado para estimular a educação de qualidade e a transformação social por meio do aprofundamento no estudo das artes cênicas. Os beneficiados pela iniciativa são ex-educandos do Garoto Cidadão.

Iniciado em 2022, o programa beneficia jovens com a oferta de bolsas integrais para cursar a graduação em Artes Cênicas na Escola Superior de Artes Célia Helena, em São Paulo (SP), um dos mais tradicionais centros de formação de atores do país. A formação em Licenciatura em Teatro tem duração de quatro anos e, durante todo esse período, os jovens recebem suporte para se estabelecer na capital paulista, com apoio acadêmico, acesso a material didático, vale-cultura, passagens e moradia.

Além disso, em parceria com o Grupo CSN, os participantes do Bolsa de Teatro são contratados como estagiários da Prada Embalagens, viabilizando a conciliação de atividades de estudo e desenvolvimento profissional.



Em 2023

3 jovens

cursando o 2º ano na
Escola Superior de Artes
Célia Helena

Apresentação da peça
Irmãs Coragem, de autoria
dos bolsistas, no Teatro
Célia Helena (SP) e no Teatro
Municipal Dom Silvério
Gomes Pimenta, em
Congonhas (MG)



Apresentação
da peça *Irmãs
Coragem*

Durante a 16ª edição do Festival Nacional de Teatro de Governador Valadares (FENTA), Dudda Oliver, bolsista do programa Bolsa de Teatro, se destacou ao concorrer na categoria de Melhor Atriz pela atuação na peça Irmãos Coragem, produção da Companhia Coxixo.

A Companhia é fruto da iniciativa de Dudda junto com Ana Paula Semião e Júnior Padovani, também bolsistas do programa. Desde a estreia da peça, que foi escrita e dirigida por Júnior e estrelada pelos três atores, os jovens têm inscrito a obra em diversos editais e “a resposta tem sido bastante positiva, como quando a gente foi para o FENTA, a galera gostou muito”, relata Dudda.

Dudda, atualmente com 20 anos, passou quase metade desse tempo envolvida nas atividades do Garoto Cidadão de Volta Redonda. Como educanda do programa, ela encenou inúmeras peças, sendo a mais marcante a montagem de O Mágico de Oz: “Foi a primeira vez em que fui protagonista”.

Em 2022, Dudda foi aprovada para cursar a graduação em Artes Cênicas como bolsista da escola Célia Helena. Em 2023, ela se mudou para a capital paulista para dar início aos estudos e ao trabalho como estagiária na Prada Embalagens: **“Foi um ano de virada de chave e muito aprendizado. Na escola e no trabalho, nos desenvolvemos bastante. Eu, particularmente, na área em que estou atuando na Prada, aprendi muito”**.

Os aprendizados como aluna de graduação também estão na lista de novidades do ano de Dudda: “Cada dia aprendo mais. São novos professores, sempre algo novo para aprender em cada matéria, sempre um desafio diferente”. A aula que mais tem chamado atenção de Dudda, que também já fez parte do Tambores de Aço, é a de expressão musical e voz, porque “gosto bastante de descobrir o que a gente pode fazer com a voz, dos aquecimentos e exercícios vocais”.

Em meados de 2023, Dudda fez seu primeiro trabalho no audiovisual, ramo da atuação em que ainda está se descobrindo. “Queriam uma atriz negra com as características de uma cientista. E, coincidentemente, ela era muito parecida comigo”, comenta. Depois de analisarem o perfil de Dudda, a chamaram para fazer um teste – que o diretor adorou.

“Foi a primeira vez que eu fiz um trabalho no audiovisual, e achei muito interessante; é um lugar também em que eu quero sempre estar, porque é muito legal essa transição que eu fiz do teatro para o audiovisual.” A atriz compôs o elenco do filme baseado numa série infantil chamada Escola de Gênios, como a personagem Alice Ball, uma das primeiras cientistas negras a descobrir o tratamento de Hanseníase. O lançamento do filme será ainda em 2024.

“No ano passado, tive minha primeira experiência no audiovisual: gravei um filme, que será lançado agora em 2024. Estou bem ansiosa para esse momento, porque foi uma experiência muito gratificante, na qual consegui juntar coisas que aprendi tanto no Garoto Cidadão como no Bolsa de Teatro.”

Dudda Oliver,
ex-educanda do
Garoto Cidadão, atual
bolsista do Bolsa de
Teatro e aluna do
Célia Helena



“

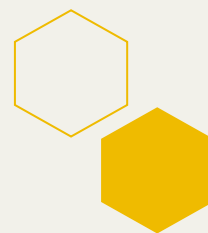
Na Prada, os bolsistas do programa estão aprendendo uma profissão e vão poder sair daqui e trabalhar em qualquer empresa. Ao mesmo tempo, estão se especializando em uma arte. Podemos imaginar qualquer um deles como um grande artista de novela, de teatro, ou como um grande diretor, um dramaturgo. E isso é o mais incrível.”

Nuno Saramago,
Diretor da
Prada
Embalagens



Nuno Saramago, Diretor da Prada Embalagens, explica que o Bolsa de Teatro tem como alicerces três organizações: a Prada CSN, a Fundação CSN e o Célia Helena Centro de Artes e Educação.

Foi durante uma conversa de Nuno com Lígia Cortez, diretora do Célia Helena, que surgiu a possibilidade de oportunizar bolsas de licenciatura em artes cênicas para jovens oriundos do Garoto Cidadão. “Juntamos com a Fundação e começamos a desenhar o projeto, até que chegamos ao formato que temos hoje”, ele relembra. Depois do primeiro processo seletivo, Ana Paula Semião,



Dudda Oliver e Júnior Padovani, os três primeiros bolsistas, começaram a estagiar na Prada e se tornaram alunos do Célia Helena.

Nuno ressalta que, desde então, o Bolsa de Teatro tem sido um sucesso, porque “eles estão aqui e estão sendo muito bem recebidos. Atualmente, eles estão completamente integrados na Prada”. Para ele, o que chama atenção é a forma como o aprendizado sobre a arte que receberam no Garoto Cidadão se reflete no trabalho e nos estudos dos bolsistas. **“Eles trouxeram um colorido para a Prada, um conhecimento para as pessoas aqui dentro, que os recepcionaram muito bem. Hoje, como no teatro, eles também são protagonistas de primeira linha aqui do nosso processo”**, diz.

O Bolsa de Teatro conta com um comitê de acompanhamento, formado por representantes das três instituições responsáveis pelo programa, para que haja observação e coordenação sobre o desenvolvimento dos jovens bolsistas, e, segundo Nuno, “toda essa estrutura garante o sucesso do programa”.

Outro sucesso tem sido o da peça Irmãs Coragem, escrita e dirigida por Júnior Padovani e protagonizada pelos três bolsistas da primeira edição. “Quando li o texto, achei ótimo. Pouco tempo depois, a Lígia os convidou para estrearmos a peça na programação de aniversário do Célia Helena e foi espetacular! Ali eles mudaram de patamar.”

Em 2024, foi lançada a 2ª edição do programa, e os novos bolsistas – Nathan, Mariane e Isadora – já estão traçando os próprios caminhos. “Para todos eles, as opções estão em aberto, porque, além da licenciatura, especializando-se nas artes, eles também estão aprendendo uma profissão aqui na Prada”, Nuno ressalta.

 Nuno Saramago acompanhado pelos bolsistas Ana Paula, Dudda e Júnior





Apresentação da peça *Irmãs Coragem*

Sendo fruto de três pilares – CSN, Fundação CSN e Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH) –, o Bolsa de Teatro “foi uma idealização muito natural e orgânica, que nasceu da escuta de todas as partes”, conta Lígia Cortez, atriz, diretora teatral, arte-educadora e diretora geral do Célia Helena Centro de Artes e Educação. Foi por intermédio de Nuno Saramago, aluno de mestrado na instituição e Diretor da Prada Embalagens, que Lígia conheceu o trabalho da Fundação.

De pronto, Lígia pensou que as instituições poderiam se unir em uma parceria para oferecer aos ex-educandos e educandas do Garoto Cidadão bolsas de Licenciatura em Teatro. Ao se graduarem em Artes Cênicas, os bolsistas terão o registro como atores profissionais, além de poder dar aulas. Para a diretora, **“isso dá régua e compasso para eles fazerem mestrado ou doutorado, para que sejam artistas com uma grande bagagem de estudo ou até para trabalhar em escolas, associações, secretarias.**

Abre portas para o vínculo de trabalho. E a Fundação CSN acolheu a ideia com muita vontade”.

Hoje, com a 2ª edição já em curso, são seis bolsistas estudando Artes Cênicas. Para Lígia, essa oportunidade “faz uma grande diferença na vida desses jovens, porque é uma licenciatura aprovada pelo Ministério da Educação com nota máxima, e o Célia Helena tem uma trajetória de 45 anos muito bem reconhecida na área artística”.

Além das aulas voltadas para as artes, o programa proporciona conhecimento de mediação cultural, produção e gestão. “A gente prepara os bolsistas para que eles pensem o mundo e tenham uma autonomia na sua gestão”, complementa.

Na ESCH, os bolsistas têm acompanhamento pedagógico e acolhimento psicológico e artístico, uma vez que as demandas da escola exigem bastante de cada aluno. Algumas produções feitas por eles já trazem resultados, “como a peça [Irmãs Coragem] produzida pelo primeiro grupo de bolsistas da Fundação CSN, que é brilhante! Tem sido uma experiência maravilhosa trabalhar com eles”.

Agora, com o início da 2ª edição, as expectativas com os novos bolsistas – Nathan, Mariane e Isadora – “são de que eles se desenvolvam

cada um com a sua história, potencialidade, desejos e necessidades, e que a gente consiga escutar o que eles têm para produzir e desenvolver”, diz.

Lígia reforça que “acompanhamos de perto e temos muita admiração pelo trabalho da Fundação CSN. Essa parceria traz uma renovação, porque valoriza esse novo profissional. Queremos que ambas as instituições compartilhem com a sociedade a grandiosidade do Bolsa de Teatro e que o programa possa virar fonte de inspiração e reflexão sobre ações que fazem o mundo ser um pouco melhor”, completa.

“ O Bolsa de Teatro é de uma relevância profunda e tem um impacto muito forte na vida dos bolsistas e no desenvolvimento das artes. São três instituições que se juntam para a formação sólida desses alunos, em um trabalho exemplar. Para nós, essa parceria tem sido fundamental, e queremos, cada vez mais, estreitar esses laços. ”

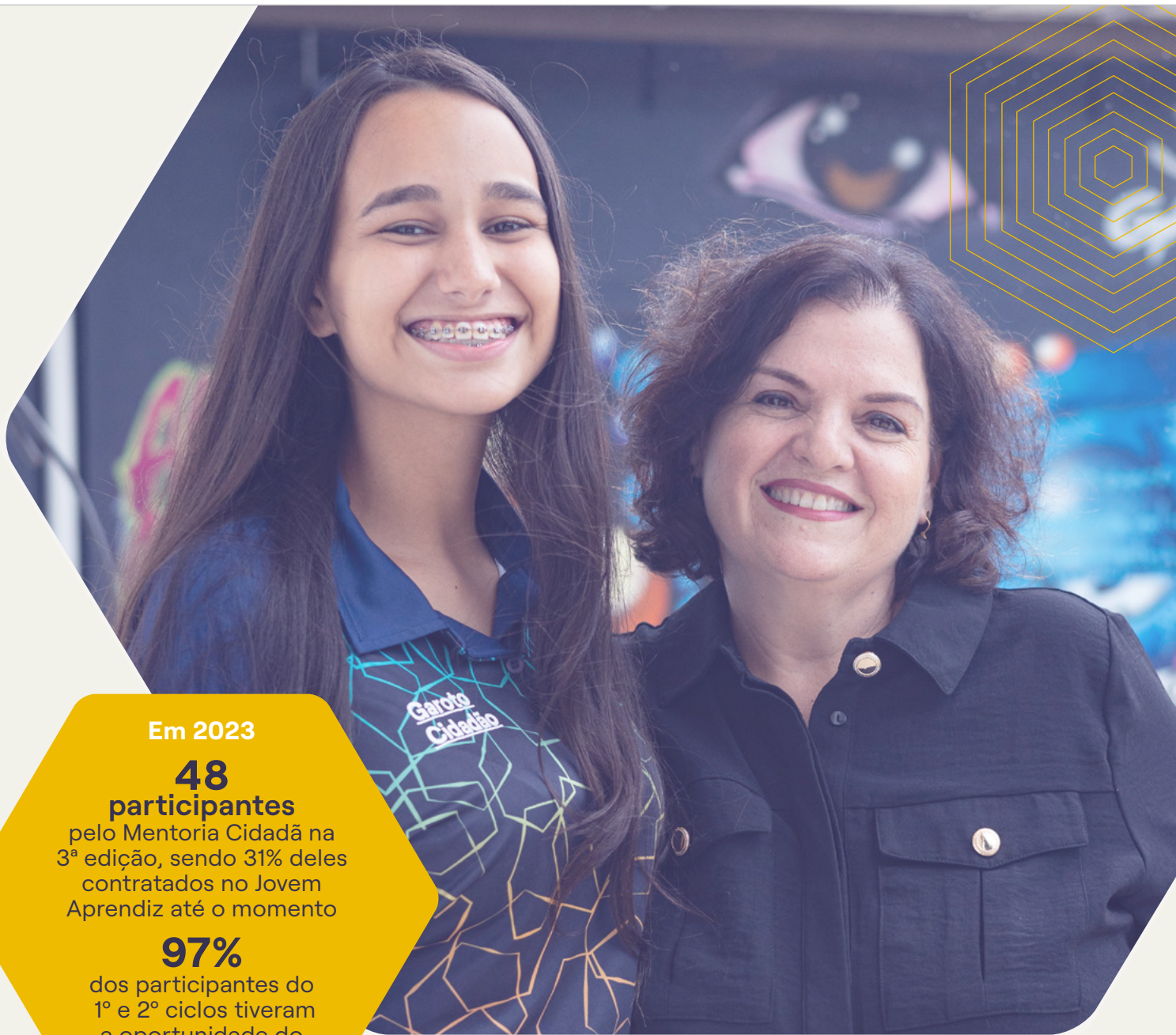
Lígia Cortez,
atriz, diretora teatral, arte-educadora e diretora geral do Célia Helena Centro de Artes e Educação

Mentoria Cidadã

A parceria entre os negócios do Grupo CSN e a Fundação CSN viabilizou a criação do programa Mentoria Cidadã, uma ação relevante para promover a empregabilidade e a continuidade da formação dos educandos do Garoto Cidadão.

Por meio dessa iniciativa, em parceria com a CSN, oportunizamos um espaço aberto para que líderes do Grupo se voluntariem para atuar como mentores de jovens que completaram o ciclo do Garoto Cidadão e passam a integrar o quadro funcional da Companhia como aprendizes. Dessa forma, impulsionamos a continuidade da construção de futuro que é iniciada com o Garoto Cidadão, fortalecendo a capacidade de adaptação e desenvolvimento profissional dos educandos com a oportunidade do primeiro emprego em alguma empresa do Grupo CSN.

O terceiro ciclo do Mentoria Cidadã conta com a participação de 48 jovens e de 48 mentores voluntários. O sucesso na formação e preparação desses jovens nas duas edições que já concluímos possibilitou a ampliação da parceria para um total de seis unidades, nos estados de Minas Gerais, do Paraná, do Rio de Janeiro e de São Paulo.



Em 2023

48
participantes
pelo Mentoria Cidadã na
3ª edição, sendo 31% deles
contratados no Jovem
Aprendiz até o momento

97%
dos participantes do
1º e 2º ciclos tiveram
a oportunidade do
1º emprego

Educanda Maria Eduarda Gomes Lima, de Itaguaí (RJ), e a mentora Cláudia Pereira dos Reis, Gerente de Administração e Relacionamento da CBS Previdência

“

Meu mentor me deu muitas dicas importantes sobre como fazer um currículo legal, cursos que acrescentariam para a minha carreira, sempre pensando no que eu gostava de fazer. Completei sete meses na CSN, e a parte da mecânica me encanta demais.”

Sabrina Alves Vieira,
ex-educanda do Garoto Cidadão de Itaguaí, atualmente trabalha na área de manutenção mecânica, Tecar e Tecon, na CSN



Sabrina Alves Vieira, aos 17 anos, conheceu o Garoto Cidadão de Itaguaí. À época cursando o Ensino Médio, percebeu que dois colegas de sala liam partituras durante as aulas e, como “eu era doida para fazer uma aula de música”, ficou curiosa. Os colegas logo explicaram que faziam parte de um projeto social e, no mesmo dia, a levaram até a sede do Garoto Cidadão.

Aconteceu tudo muito rápido: após conseguir entrar para o projeto, começou a participar das aulas de violino e, em pouco tempo, já estava levando o instrumento para casa para ensaiar. “Foi ali que fui me soltando, aprendendo a fazer amizades, conversando mais com as pessoas. Mas estava prestes a completar 18 anos e, quando percebi, já era hora de me despedir”, conta.

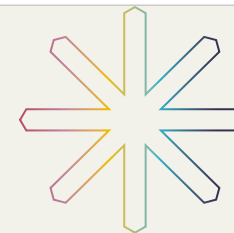
Nessa época, o Mentoria Cidadã estava sendo lançado: “Foi ali que eu tive a oportunidade de participar de mais uma iniciativa da Fundação CSN”, explica. Mais tarde, ela começou o processo de mentoria. **“Meu mentor, ao longo das reuniões, foi me dando várias dicas do que eu poderia fazer para me aprimorar profissionalmente, como iniciar um curso de inglês, por exemplo”.**

Ao mesmo tempo, ela participava do Mentoria Cidadã, cursava a faculdade de Logística e se candidatava a participar da Orquestra na Barra, “e meu mentor sempre me dando a maior força e apoio para seguir com os estudos. Fiz a inscrição, estudei e passei”, revela. Em seguida, e pela vivência dentro do Mentoria Cidadã,

Sabrina foi contratada em uma vaga como Jovem Aprendiz na CSN, na área de assistência administrativa, onde atuou até março de 2023.

Pouco tempo depois, ela conheceu o Capacitar Mulheres, programa da CSN que tem como intuito inserir mais mulheres no mercado de trabalho, com foco especial no setor de manutenção mecânica. “Me ligaram perguntando se eu tinha interesse nessa área, porque sabiam da minha formação em Logística. E manutenção mecânica sempre me interessou bastante”, ela comenta. Sabrina aceitou a oportunidade e passou a atuar na Tecar e Tecon, ainda dentro da CSN: “Estou lá há sete meses. Nunca imaginei que eu pudesse trabalhar com manutenção mecânica, mesmo sempre tendo tido interesse, porque muitas pessoas falavam que é uma área mais para homem, que isso não é para mulher”.

Sabrina revela que, para o trabalho novo, entrou “crua, sem saber nada”, mas “foi lá onde eu encontrei uma nova paixão, porque eu achava que só gostava de violino, mas a parte da mecânica me encanta demais. Às vezes fico sem acreditar na forma como tudo foi se encaminhando. Achava que faculdade não era para mim. Pode parecer algo simples, mas não é. Eu consegui realizar sonhos que achava impossíveis. Meu sonho era ir para outro estado, e eu fui para São Paulo com o pessoal do Garoto Cidadão para o encontro de educandos. Eu nunca tinha entrado num teatro municipal e entrei”.



Wellington Gabriel Trajano Maxiano tem 16 anos e é educando do Garoto Cidadão de Heliópolis, em São Paulo, e atual Jovem Aprendiz na CSN. “Com a inauguração do Garoto Cidadão aqui em Heliópolis, a gente foi conhecendo os professores e se sentindo muito acolhido, porque nós somos de um bairro muito precário na região do Sacomã”, ele explica.

Dentro do Garoto Cidadão, os educandos começaram o processo de construção da bateria chamada Vai Quebrada: “Quando chega a Caminhada pela Paz da UNAS, nós trazemos nossa bateria para a frente, movimento de reivindicação do nosso projeto, de onde a gente mora e dos nossos direitos. Fomos crescendo, foi entrando mais gente, construímos uma história juntos”.

Wellington conta que ele e uma amiga pensaram “em ter um lugar para ficar até os 18 anos. Porque, quando a gente saía do CCA [Centro para Crianças e Adolescentes], com 15 anos, a gente não tinha para onde ir”. Foi então que o Garoto Cidadão de Heliópolis passou a desenvolver o projeto 14+, atendendo a faixa etária de jovens entre 14 e 18 anos. Nessa etapa, os educandos e educandas do programa trabalham o Projeto de Vida, preparando-se pessoalmente e profissionalmente para o futuro de oportunidades que terão.

É nesse contexto que a unidade de Heliópolis também recebeu o Mentoria Cidadã. Wellington explica que, nos meses de programa, **“mentores da CSN acompanham a gente, o nosso desenvolvimento. Eles fazem reuniões com**

a gente, de capacitação on-line, uma vez por mês, durante os seis meses”. Wellington, por exemplo, foi orientado por Vinícius de Oliveira Santos, Supervisor de Inspeção Eletroeletrônica em Volta Redonda, e, ao concluir o programa, recebeu o certificado. “Recentemente, passei pela fase de entrevistas para ver se conseguiria alguma vaga na CSN, porque desde então penso em trabalhar lá”, ele relata.

Agora, passadas as fases de mentoria, Wellington foi aprovado e contratado como Jovem Aprendiz e irá atuar na Diretoria de Auditoria, Riscos e Compliance da Companhia, em São Paulo. “Desde que a CSN entrou na minha vida, eu me reconheci na CSN. Eu quero fazer parte”, ele relata. Para o futuro, Wellington diz querer também cursar a faculdade de Pedagogia ou Administração de Empresas.



“Fico muito feliz em saber que o Wellington está empolgado para se desenvolver na CSN, principalmente na área da Gerência de Compliance. Faremos de tudo para que ele se desenvolva e conheça nosso mundo de oportunidades dentro da Companhia”, afirma Marcelo Rozas Lopes, Gerente de Auditoria Interna da CSN e atual liderança de Wellington. Ele afirma ser “um enorme prazer, além de muito enriquecedor, poder participar do Mentoria Cidadã. Tenho a plena certeza de que, com nossos esforços, faremos do Wellington um dos grandes exemplos para que novos jovens sejam selecionados e recrutados para participar em futuras edições do Mentoria Cidadã”.

“ O processo do Mentoria Cidadã foi uma grande novidade. Foi uma conquista muito grande para todos, porque é importante estar aqui e ter esse envolvimento com a CSN. ”

Wellington Gabriel Trajano Maxiano,
educando do Garoto Cidadão
e atual Jovem Aprendiz na CSN



Educanda Emilly Anna Venancio da Silva, de Volta Redonda (RJ), e a mentora Andréa Domingos Vieira, Gerente de Sistemas de Informática da CSN

Quando entrou para a CSN, em 2021, Alan Gianotti, atual Gerente de Diversidade e Inclusão da Companhia, recebeu o que ele chama de “um presente” ao ouvir sobre o conceito do Mentoria Cidadã. Para ele, o programa, junto com a Formação de Diversidade, o fez enxergar a oportunidade certa para começar a desenvolver trabalhos que tenham como mecanismo principal o processo de equidade. Nesse sentido, a ideia do Mentoria Cidadã se deu para “oportunizar aos jovens que passaram pelo Garoto Cidadão a entrada para a CSN pelo programa Jovem Aprendiz, que é hoje um dos principais meios de inclusão do jovem no meio industrial”.

Alan explica que o programa foi pensado em duas etapas: a primeira, com desenvolvimento para o primeiro emprego; a segunda, diretamente relacionada ao apadrinhamento por executivos da CSN. “Isso garante que esse jovem fique, no mínimo, mais 12 meses em um programa de Jovem Aprendiz, já com uma remuneração”, diz. Alan afirma que o Mentoria Cidadã é um processo que ativa vários mecanismos, como equidade e educação: **“Com uma condição favorável para um desenvolvimento, a gente iguala as condições para que esses jovens possam ter perspectiva de almejar outras posições na carreira, de crescer. E, a partir disso, melhorar a própria vida e até a da família”.**

A liderança da CSN se engajou no programa, “porque o Mentoria Cidadã trouxe um significado para as


“Quando a gente abre possibilidade, esse jovem tem um ano de preparação para a vida futura. Temos jovens que passam pelo Mentoria Cidadã, que fizeram o processo de Jovem Aprendiz e que hoje são funcionários contratados da CSN. A nossa expectativa é que, em um futuro próximo, tenhamos supervisores, coordenadores, gerentes ou diretores oriundos do Garoto Cidadão que tenham participado do Mentoria.”

Alan Gianotti,
Gerente de Diversidade e Inclusão da CSN

pessoas. Agora, além de se sentirem bem em partilhar conhecimento e experiência com os jovens, os executivos aprendem muito nessa troca”, Alan comenta. Ele define o programa como “um processo de aperfeiçoamento contínuo, que faz parte da cultura CSN. Começou como um projeto piloto e hoje já faz parte da história da Companhia”.

O gestor esteve presente na inauguração do programa em Heliópolis (SP), momento que considera “chave e parte do nosso posicionamento de contribuição para a região”. Hoje, quatro jovens de Heliópolis que fizeram parte do Mentoria Cidadã estão trabalhando no corporativo da CSN como Jovem Aprendiz. “Traz um diferencial para o corporativo, porque a gente começa a enxergar que são pessoas que têm nome, histórias”, Alan ressalta.



 *Jasminy Alexandra Alves, aluna do Capacitar para Crescer do CRAS Açude, em Volta Redonda (RJ)*



Capacitar para Crescer

Em 2023
70
jovens
nas duas primeiras turmas do programa
30%
deles já ingressaram no programa Jovem Aprendiz da Fundação CSN

Lançado em 2023, o Capacitar para Crescer fomenta o protagonismo juvenil e a preparação para a entrada no mundo do trabalho em programas de Jovem Aprendiz de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O programa nasceu ao identificarmos que parte dos jovens que se candidatavam aos programas de aprendizagem não conseguia colocação porque tinha uma lacuna anterior de formação. Eles precisavam de apoio e preparação para aprimorar suas habilidades e competências valorizadas pelas empresas,

como comunicação eficaz, postura profissional, comprometimento, disciplina, escrita, interpretação, raciocínio lógico e inteligência emocional.

Por meio de um plano de ensino promovido no contraturno escolar, jovens encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios de Volta Redonda (RJ) e Congonhas (MG), com idade entre 14 e 17 anos, desenvolvem questões como identidade, trabalho em equipe, convívio social e perspectivas de carreira.





Participar da Conferência Nacional foi um momento incrível. Conheci gente importante, pude dar minha opinião em muita coisa, ajudei na política dos jovens. Foi uma coisa muito única, e agradeço muito aos professores e amigos do curso, que sempre me incentivaram.

landra Martins,
ex-aluna do Capacitar para Crescer
e atual Assistente Administrativa
em empresa de logística



Aos 17 anos, landra Martins conheceu o Capacitar para Crescer por meio de uma amiga. Logo de cara, gostou e começou a frequentar as aulas. “O que mais me marcou no Capacitar para Crescer foi quando participamos da 5ª Conferência Municipal da Juventude, em Volta Redonda”, evento que discutiu políticas públicas da cidade.

landra comenta que, desde muito nova, **“me interessei por política, então comentei com meus amigos e com os professores do Capacitar para Crescer que eu queria me candidatar para ser delegada durante a Conferência”**. Quando descobriu que teria de falar na frente de todos os

presentes no evento, quase desistiu: “Normalmente, eu não tenho vergonha de falar na frente das pessoas, mas dessa vez fiquei tímida, porque tinha muita gente. Mas todos me apoiaram e me incentivaram a continuar”. Sentindo-se mais segura, landra falou sobre “defender a minha raça, porque eu sou negra, e apoiar todas as mulheres negras, principalmente dentro da política”.

Ainda durante o evento, também foi realizada uma votação para os jovens que seriam delegados na etapa estadual da Conferência. Um tempo depois, landra recebeu a confirmação de que fora escolhida como representante na capital Rio de Janeiro: “Fiquei muito feliz e aceitei o convite! Lá, também tive várias experiências. O Capacitar para Crescer me fez perceber que eu realmente gosto de política”.

A jovem decidiu se candidatar novamente, desta vez para a Conferência Nacional. “Consegui também e fomos para Brasília. Foi um momento incrível. Conheci gente importante, pude dar minha opinião em muita coisa, ajudei na política dos jovens. Foi uma coisa muito única, e agradeço muito ao Capacitar para Crescer, aos professores e amigos do curso, que sempre me incentivaram.”

Depois do curso, landra foi chamada para uma vaga de emprego e hoje trabalha como Assistente Administrativa. Para o futuro, ela quer terminar o Ensino Médio e, em seguida, começar a faculdade de Direito, para poder realizar o sonho de ser delegada da Polícia Federal.

Paloma Lopes é presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Volta Redonda (RJ). Para ela, o Capacitar para Crescer nasce de um envolvimento pedagógico muito forte proposto pela Fundação CSN: “A equipe é muito boa! Temos o cadastro Jovem Aprendiz, orientado pelo Programa de Educação e Trabalho (PET), no qual a gente percebe o quanto o papel da Fundação CSN vai fazer diferença na empregabilidade desses jovens em situação de vulnerabilidade”, ela explica.

A presidente do CMDCA cita como exemplo Maria Gabriela Silva Claudino, de 17 anos. Maria já tinha cadastro no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Três Poços, em Volta Redonda, quando a mãe recebeu uma ligação sobre a vaga no Capacitar para Crescer e decidiu matricular a filha. Maria Gabriela, que fez parte da turma do segundo semestre de 2023, afirma que, como aluna do curso, **aprendeu desde cedo “como fazer um currículo, como vender, aprendi como ter postura nas empresas. Coisas que eu não fazia ideia e sou muito grata por ter feito o curso do Capacitar para Crescer. Hoje consigo entrar na empresa que eu quiser”**.

Após ela se formar no curso, uma empresa entrou em contato com Maria a respeito de uma vaga de emprego: “A gente marcou para

poder fazer entrevista, e eu trabalho nessa empresa, chamada Serrana, a distribuidora da Heineken, que eu consegui pelo Capacitar para Crescer”. Além de atuar como Jovem Aprendiz no setor administrativo da empresa, Maria também participa do fórum Juventude Sul Fluminense em Ação, onde tem assento como conselheira no CMDCA. Para a presidente do Conselho, “ver isso acontecendo me deixa muito feliz”.

Para Rosane Marques – ou Branca, como é conhecida –, Secretária de Assistência Social de Volta Redonda, “o município ganha muito, em termos de desenvolvimento social, quando se junta às entidades parceiras que executam trabalhos em prioridade aos jovens e adolescentes”. Ela afirma que o trabalho feito pelo Capacitar para Crescer é de “extrema importância, ao contemplar adolescentes de 14 a 17 anos, com fomento de preparação para o mercado de trabalho. O projeto fortalece o trabalho social realizado com as famílias através do serviço de convivência, das novas perspectivas, dos projetos de vida e reflexões sobre cidadania”. Branca ressalta, ainda, que “a nossa proposta é essa mudança de perspectiva de um mundo novo cheio de possibilidades, incluindo o fato de se sentirem iguais e pertencentes, o quanto eles podem construir e reconstruir o seu ambiente. E entendo que, em conjunto, estamos conseguindo alcançá-la!”, afirma.

 Maria Gabriela Silva Claudino, ex-aluna do Capacitar para Crescer



“O trabalho da Fundação CSN é extremamente importante, pela atuação em diversas áreas em que o risco social é muito forte. Com os projetos realizados, a gente vê a oportunidade sendo dada a um jovem em situação de vulnerabilidade, que poderia facilmente estar sujeito a trabalho infantil.”

*Paloma Lopes,
presidente do CMDCA de Volta Redonda, que faz parte da história de **Maria Gabriela Silva Claudino**, ex-aluna do Capacitar para Crescer a atual Jovem Aprendiz do nosso Programa de Aprendizagem*



Jovens do
Conexão
Aprendizagem
de Volta
Redonda (RJ)

Em 2023

1.453
jovens
atendidos

168
empresas
parceiras

Conexão Aprendizagem



Nossa atuação com aprendizagem já percorre uma caminhada de mais de 60 anos e estabelece uma ponte entre jovens em busca da inserção no mercado de trabalho e as empresas, a partir das frentes Jovem Aprendiz e Integração de Estágio. O emprego desses futuros profissionais em diferentes empresas ajuda a transformar não só a vida do participante, mas também todo o seu entorno.

Promovido em parceria com 168 empresas em 11 municípios, o Conexão Aprendizagem transforma a experiência de adolescentes que ingressam em programas implementados no âmbito da Lei de Aprendizagem e da Lei do Estágio, capacitando-os para o futuro profissional.

O **Jovem Aprendiz** envolve a oferta de qualificação técnica de maneira complementar às atividades práticas que esses

adolescentes desempenham nas empresas parceiras. Oferecemos capacitação com conteúdos teóricos sobre mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal e profissional, além de cursos nas áreas de Automação Industrial, Administrativo, Higienização e Saúde, Logística, Eletromecânica, Operação em Varejo e Negociação e Serviços.

Já o **Integração de Estágio** tem como foco conectar candidatos a vagas de estágio com as empresas parceiras contratantes. Nos dois programas, atuamos como elo entre as empresas e os jovens, gerenciando todo o processo de recrutamento, contratação e suporte para os envolvidos.

Os recursos financeiros gerados pelos contratos com as empresas parceiras são aplicados na nossa atuação social.



“

Eu sou o primeiro da minha família a ter Ensino Superior, tendo me formado em Psicologia. Hoje, trabalho no mesmo hospital onde eu fui Jovem Aprendiz. ”

Márcio Pinheiro Pimenta,
que participou do nosso Programa de Aprendizagem e hoje é psicólogo

Com 20 anos, Márcio Pinheiro Pimenta foi selecionado para participar do programa Jovem Aprendiz no Hospital Bom Jesus, na cidade de Congonhas (MG). Ao longo de sete meses, ele foi aprendiz, até passar por um processo de admissão interna e ser efetivado como auxiliar de portaria do mesmo hospital. Tempos depois, estudou Psicologia, formou-se e, hoje, aos 28, é psicólogo hospitalar na mesma instituição.

Em Congonhas, Márcio foi educando da primeira turma do Garoto Cidadão na cidade, inaugurado em 2006. Participou de todas as atividades, mas a grande identificação foi com a dança, e tamanha era a paixão que, por alguns anos, ele executou a profissão de professor dessa modalidade. Também pelo contato com o Garoto Cidadão, ele descobriu o programa Jovem Aprendiz da Fundação CSN.

Em 2016, Márcio entrou para o programa e foi alocado no Hospital Bom Jesus, posição em que permaneceu até ser efetivado para trabalhar como auxiliar de portaria. “Lá eu trabalhei por quatro anos”, relembra, “e, em meio ao trabalho no hospital, comecei a pensar sobre iniciar uma faculdade”.

Márcio ressalta os ensinamentos dentro do Programa de Aprendizagem, ao defini-los como “emblemáticos”, porque

os professores o incentivaram “a pensar na possibilidade de fazer um curso universitário e cogitar a psicologia”. Para ele, “vindo de onde eu vim, para mim era uma realidade muito distante pensar em ser um profissional da saúde. Eu nem sabia para que servia a psicologia”. Ouvindo o conselho dos professores da aprendizagem, ele foi pesquisar a respeito do curso e logo se identificou: “Fiz a inscrição para conseguir uma bolsa de estudos”, ele conta. Márcio iniciou, então, a faculdade de Psicologia e, “quanto mais eu participava das aulas, mais eu entendia que aquilo era de fato o que eu queria fazer”. Quando iniciou a graduação, deixou a portaria do hospital para se dedicar ao curso e fazer estágios na área.

“Entender que eu posso também ocupar esses espaços, que me deram essa possibilidade de eu enxergar que poderia ocupar essa cadeira de ter Ensino Superior e de poder ser psicólogo – e um bom psicólogo também”, é assim que ele define como os aprendizados adquiridos nos projetos da Fundação CSN o permitiram ter acesso a espaços até então desconhecidos. No começo de 2024, Márcio foi efetivado como psicólogo hospitalar no Hospital Bom Jesus, o mesmo em que atuou como Jovem Aprendiz. “É muito rico poder perceber o caminho que eu trilhei até aqui e o quanto o programa foi fundamental para mim. Eu venho do lugar periférico, de onde não se tem muitas perspectivas de vida, e ter a oportunidade de construção faz diferença.”



Maria Vitória Silva Luceno tem 19 anos e está no último ano da graduação em Gestão Financeira no período noturno. Durante o dia, ela é estagiária na área de Controladoria do Banco Fibra, onde entrou pelo programa Jovem Aprendiz, em junho de 2022, e também já atuou no setor de Operações Comerciais e Varejo em Processamento e Liquidações.

A jovem conta que, após passar pela entrevista de emprego para ser aprendiz, “já me imaginei trabalhando e construindo a minha carreira ali dentro”. Com o propósito de descobrir mais sobre a dinâmica do Banco Fibra e aprender um pouco de tudo, Maria Vitória começou a interagir com funcionários de outros departamentos, oferecendo ajuda no que fosse necessário, para além das responsabilidades de aprendiz.

Foi como aprendiz que ela teve o primeiro contato com o mundo corporativo: **“Ali, eu aprendi como me portar, a falar, o modo de agir, e isso eu levo para minha vida pessoal também. Ter sido Jovem Aprendiz me ajudou bastante no quesito de amadurecimento pessoal e profissional”**.

Aos poucos, ela foi conhecendo mais os processos e como cada um atuava dentro da instituição. “Quando me dei conta, já estava ajudando todo mundo. Começaram a me pedir para fazer outras demandas mais complexas e passaram a me perguntar sobre os processos que só eu estava tocando e sabia a respeito”, conta.

A vontade de continuar crescendo dentro do Banco Fibra só fazia aumentar: “Sempre deixei claro para o RH que eu tinha interesse em continuar trabalhando lá. Também falava muito com meu gestor que, caso surgisse alguma oportunidade de dar um passo a mais ali dentro, eu aceitaria. Eu sabia que poderia contribuir muito em qualquer setor”.

Em uma dessas conversas com o supervisor, ele a aconselhou sobre o lado positivo de progredir na vida profissional degrau por degrau, como se essa trajetória fosse uma escada. Pouco tempo depois, o Banco Fibra abriu vagas afirmativas de estágio e, almejando alavancar a carreira dentro da instituição e tendo todos os pré-requisitos, Maria Vitória resolveu se inscrever para o processo seletivo. Em junho de 2023, depois de passar por dinâmicas e entrevistas, ela foi contratada como estagiária.

Ela leva consigo o ensinamento de não querer apressar as coisas: “Aprendi que as coisas acontecem na hora certa”. Maria Vitória afirma, ainda, que sempre levará a bagagem de aprendizado que o programa Jovem Aprendiz lhe proporcionou e que não terá medo de novos desafios na carreira.

Agora, como estagiária, também do Programa de Aprendizagem, na área de Controladoria, Maria Vitória tem contato com Power BI, linguagem de programação e Excel. Ela ainda tem aprendido análise de dados e análise financeira. O foco é “testar os meus limites e, enquanto lá dentro isso for possível, eu vou me esforçar e fazer dar certo”.

“ Agora que sou estagiária, estou muito feliz, porque estou onde queria desde o início. Possuo altas expectativas profissionais, já que dentro do banco eu consigo aprender com profissionais que possuem um conhecimento enorme. ”

Maria Vitória Silva Luceno,
estagiária no Banco Fibra pelo nosso
Programa de Aprendizagem



A parceria entre a Fundação CSN e o Banco Fibra iniciou em outubro de 2021, em São Paulo. Maria Inês Pastori, Diretora da instituição financeira, destaca que o cunho social e de impacto da Fundação CSN nas comunidades que busca jovens profissionais foi fundamental para estreitar os laços entre as instituições.

À Fundação CSN cabe realizar o processo, que inclui desde a captação de jovens com o perfil estabelecido para a vaga, passando pela triagem, encaminhamento, gestão da folha de pagamento, até formação e acompanhamento para o desenvolvimento profissional dos aprendizes. Maria Inês afirma que, conforme o perfil da vaga, **“consequimos nos conectar com esses jovens em situação de vulnerabilidade social para que eles conquistem uma experiência de trabalho que possa impulsionar o início da carreira”**.


“A Fundação CSN exerce um papel fundamental nas comunidades nas quais possui atuação. Como nossos parceiros no Programa de Jovem Aprendiz, tenho certeza de que a Fundação é fundamental na vida desses jovens talentos e tem o poder de mudar o contexto de suas famílias.”

Maria Inês Pastori,
Diretora do Banco Fibra



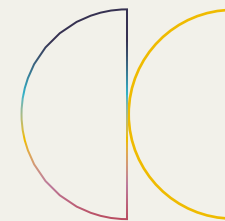
No Banco Fibra, por meio do Programa de Aprendizagem “Assistente Administrativo”, que tem duração de 15 meses, os jovens vivenciam, na prática, o dia a dia na empresa, têm aulas de capacitação teórica, recebem remuneração e benefícios e têm todos os direitos trabalhistas assegurados. Nesse aspecto, a Diretora do Banco ressalta que a preparação dos jovens que participam do programa é visível: “Percebemos jovens bastante proativos, e a formação aplicada contribui efetivamente no desenvolvimento dos profissionais”.

“A Fundação é muito parceira”, destaca Maria Inês. Ao final do contrato, os jovens recebem certificados, com grande possibilidade de efetivação na empresa, para que possam continuar trilhando e desenvolvendo um futuro profissional, como é o caso de Maria Vitória.

 Aula teórica do programa Jovem Aprendiz, em Volta Redonda (RJ)



Atividade Protetores da Floresta - Visita da Escola Municipal Luiz Cantanhede ao Zoológico, em Volta Redonda (RJ)



Programa de Educação Ambiental

Executamos o Programa de Educação Ambiental (PEA) do Grupo CSN, um instrumento para potencializar o engajamento dos funcionários e das comunidades acerca da preservação e proteção do meio ambiente e do patrimônio cultural. Com as atividades realizadas ao longo do ano, contribuimos para ampliar e fortalecer a participação social, a relação comunitária local e o senso de cidadania em cada lugar em que conduzimos o programa.

Desde 2013, o PEA é realizado nas cidades mineiras de Arcos, Belo Vale, Congonhas, Ouro Preto, Pains e Rio Acima – regiões influenciadas pelas atividades e negócios da CSN Mineração, CSN Cimentos e Minérios Nacional. O PEA também acontece em Volta Redonda (RJ), em parceria com a prefeitura local, município em que está instalada a siderúrgica UPV.

Um dos principais destaques do último ano foi a programação especial para comemorar o Dia Mundial da Água, em 22 de março. Em Arcos, Congonhas e Volta Redonda, as atividades reforçaram a importância do consumo consciente e da potabilidade da água. Entre as iniciativas que realizamos envolvendo funcionários e a população local estiveram exposições, jogos de tabuleiro, limpeza de córregos, CinePEA, palestras e soltura de alevinos de espécies ameaçadas de extinção.

Em 2023

617 ações realizadas

24.818 pessoas envolvidas nas atividades de educação ambiental



Além dos eventos especiais, cada localidade em que o PEA é executado conta com um calendário de ações anual. Essas iniciativas contemplam as características dos municípios e as potencialidades ambientais existentes na região.

Em Arcos, por exemplo, a ação **Férias Ecológicas** levou estudantes para uma visita guiada ao museu Centro de Interpretação Ambiental da Estação Ecológica de Corumbá e promoveu

o Jogo da Memória com pares dos patrimônios do museu e das espécies da fauna e flora local.

Em Congonhas, por sua vez, o projeto **Se Essa Rua Fosse Minha** entregou ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Dom Oscar novas cores e arte de grafite com ações socioambientais, incluindo palestras e oficinas de jardim suspenso, tinta de terra e pintura.



“

Hoje o PEA é muito além do que só educação ambiental, é um instrumento que ganhou amplitude de engajamento social, que identifica as culturas e vocações locais. Estamos aprimorando o PEA para treinamentos, como em Arcos, com as oficinas que valorizam o artesanato. Por meio da Fundação, o programa se tornou um contato direto das comunidades com as ações da CSN e se formou como um espaço de escuta e diálogo. ”

Helena Guerra,

Diretora de Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho do Grupo CSN

Funcionários da área de Meio Ambiente da CSN de Volta Redonda (da esquerda para a direita): Maria Eduarda Quinelato, Gabriel Luiz Freitas, Antônio Carlos Filho e Aldo José Santana

12 mil alevinos de espécies de peixes ameaçadas de extinção foram soltos no Rio Paraíba do Sul, para comemorar o Dia Mundial da Água

“

O pessoal tem mais consciência ambiental com as atividades do PEA. Quando se fala que vai ter uma visita, uma reunião, o pessoal acha bom demais, porque reúne bastante gente. A comunidade é pequena, mas essas ações juntam muitas pessoas. Com certeza todo mundo conhece o PEA, e faz diferença ter o programa junto da gente.”

Geraldo Rodrigues de Lima,
líder da comunidade Boca da Mata, em Arcos



O PEA está presente na comunidade de Corumbá, em Arcos, desde 2013. Antes da pandemia, o programa deu início às atividades de produção de sabão a partir da gordura do óleo de cozinha e modelagem de peças de argila – e até hoje o óleo usado é guardado e a produção caseira de sabão ainda continua entre os moradores.

Geraldo Rodrigues de Lima, que é líder da comunidade, conta que, **“com o PEA, a gente visita muitos lugares que não conhecia”**. Isso porque o programa tem ações que incluem visitas a pontos

históricos da cidade de Arcos, em apoio e valorização ao patrimônio cultural local. Os passeios levam os moradores da comunidade, que são acompanhados por um professor para explicar a história do lugar visitado. Locais como o Museu Arqueológico de Corumbá, em Arcos, e o Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco (MAC), em Pains, fazem parte do itinerário.

Há, ainda, reuniões dentro da comunidade: todo mês, as pessoas se reúnem para conversar e trocar ideias, dinâmica que, segundo Geraldo, “faz um abraço, e o pessoal gosta. Com o PEA, a gente teve uma atividade aqui na comunidade para fazer argilas”, comenta. Durante essa oficina, os moradores foram incentivados a criar peças com o objetivo de disseminar itens que fazem parte do cotidiano e que também são patrimônios culturais do local – por isso, as peças são expostas durante o último evento do ano do PEA. Geraldo conta que fizeram “algumas esculturas, um tipo de boneca, e levamos para outro evento, em outra comunidade, na Boca da Mata. E o pessoal lá adorou”.

Com atividades direcionadas aos filhos dos funcionários da CSN, o evento Férias Ecológicas é uma iniciativa elaborada pelo Programa de Educação Ambiental (PEA). Durante uma semana, nos meses de janeiro e julho, crianças e jovens de 5 a 12 anos têm a oportunidade de se envolver em atividades lúdicas que abordam temáticas ambientais de forma interativa. Os participantes exploram diversos aspectos da ecologia por meio de atividades como oficinas de reciclagem, plantio e compostagem, artesanato sustentável, palestras e jogos educativos, além de sessões interativas com especialistas em meio ambiente.

“Além de proporcionar momentos de diversão e aprendizado, o Férias Ecológicas oferece vários benefícios para as crianças”, ressalta Ívanor de Queiroz Pinheiro, Coordenador de Educação Ambiental da Fundação CSN, incluindo educação ambiental, habilidades práticas, conexão com a natureza e desenvolvimento social. Ívanor destaca que, em cada edição, um tema diferente é trabalhado, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), economia circular, biomas regionais, fauna e boas práticas ambientais.

Juliano Vitor Mendes de Faria e a irmã gêmea, Juliana Vitória, hoje com 15 anos, participaram de nove edições do evento: em 2016 (Carnafauna e Eco Olimpíadas);



2017 (Teia da Vida e Pensar Eco é Lógico); 2018 (Almanaque Ambiental e o Nosso Meio Ambiente); 2019 (Repensar: para Cada Resíduo Ficar no Seu Lugar e Arraial Sustentável); e 2020 (Fauna em Foco). O pai, que foi funcionário da CSN em Congonhas (MG), viu no programa uma oportunidade enriquecedora para os filhos.

Ívanor explica que objetivo do evento é trabalhar e debater com os participantes, por meio de atividades lúdicas, a importância do desenvolvimento sustentável e como cada um pode contribuir para um futuro melhor. As experiências significativas do evento visam

sensibilizar e informar sobre as questões ambientais, culturais e artísticas, incentivando os participantes a ser protagonistas de ações que promovam a preservação ambiental e a valorização cultural.

Entre os hábitos adquiridos, Juliano destaca a separação correta do lixo e a preocupação com o desperdício de água. Em casa, ele monitora as torneiras para evitar desperdícios e sempre alerta a família sobre a importância da preservação ambiental. Sua mãe, Luana, reforça a importância do programa: **“Já ensinávamos a não jogar lixo na rua e a preservar a água, mas a**

“ Comecei a participar do Férias Ecológicas quando tinha 8 anos e até hoje levo comigo muitos dos aprendizados das nove edições. ”

Juliano Vitor Mendes de Faria,
hoje com 15 anos, participou de nove Férias Ecológicas

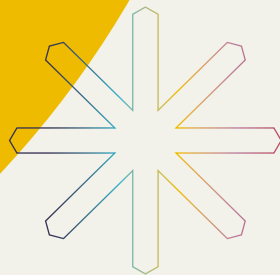
participação deles no programa ajudou muito. Lembro do Juliano chegando em casa empolgado, contando sobre os animais em extinção e a importância de preservá-los”.

Na escola, Juliano aplicou o aprendizado desenvolvendo um trabalho sobre a maneira correta de separar o lixo. Ele diz que aprendeu sobre os tipos de plantas e a fauna brasileira de um jeito prático e divertido, e acredita que participar das Férias Ecológicas foi fundamental para desenvolver a consciência ambiental e o cuidado com o próprio corpo.

“

Todos os encontros foram de muita importância para despertar nos nossos alunos a necessidade de cuidar do meio ambiente. Vê-los animados, interessados e bem participativos é de grande valia. Eles amam os encontros, amam as atividades e amam os profissionais que os acompanharam.”

Lucia Helena da Silva Vasconcellos Guimarães,
ex-Diretora da Escola
Luiz Cantanhede C. Almeida,
em Volta Redonda



Lucia Helena da Silva Vasconcellos Guimarães, que foi diretora da Escola Municipal Luiz Cantanhede C. Almeida, em Volta Redonda, até janeiro de 2024, faz questão de destacar a interação da equipe do Programa de Educação Ambiental (PEA) com os estudantes da instituição: “A cordialidade com que trataram os nossos alunos, a empatia, a alegria, o dinamismo, foi tudo muito bacana”. Para Lucia, é esse comprometimento e dedicação ao trabalho que despertam o interesse das crianças em querer aprender mais sobre o meio ambiente.

Sob a gestão de Lucia, foram realizadas ações com os membros do Conselho Comunitário Escolar, com alunos da Educação Infantil ao 5º ano, com os professores, funcionários e pais dos estudantes. Aconteceu, ainda, a visita à Fazenda do Engar, ao Zoológico Municipal. Ela destaca “a participação do PEA com os nossos alunos da educação especial. Fizemos uma atividade de fotografia, que culminou numa exposição das imagens feitas, onde eles puderam reconhecer e admirar o próprio trabalho e também o dos colegas. Foi lindo!”.

Lucia comenta que “é muito bonito ver como esse programa da Fundação CSN conta com o apoio de toda a comunidade. Todos participaram ativamente dos encontros, das palestras, das dinâmicas”. Para



Atividade Protetores da Floresta - Visita da Escola Municipal Luiz Cantanhede ao Zoológico, em Volta Redonda (RJ)

brilhando de alegria de estarem participando: “O incentivo que a Fundação deu aos nossos alunos reconhecendo e valorizando cada aluno foi de grande importância”. Como gestora da escola, Lucia agradece os convites e ações desenvolvidas com os alunos e diz ter **“certeza de que todos eles levarão para a vida todo o ensinamento recebido. Hoje eles sabem que cuidar do meio ambiente é dever de todos”**.



Articulação

Capacitação sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil em Belo Horizonte (MG)



○ Lançamento do Beco do Arigó em Volta Redonda (RJ)

“ No desenvolvimento da Teoria da Mudança, buscamos multiplicar a metodologia que a Fundação CSN já aplica em seus projetos e programas. A Fundação conhece bem os territórios em que está presente, tem bom relacionamento com as partes interessadas. Nesses mais de 3 anos já trabalhando em conjunto, CSN Inova e Fundação CSN, alavancamos a forma de fazer da Fundação para implementar os projetos piloto PINAPS e Polo de Street Art. A intenção agora é escalar para mais pilotos e levar para mais lugares do Brasil. ”

Alessandra Steinbruch,
Head da CSN Inova Bridge

O engajamento com *stakeholders* e a articulação com a comunidade, o poder público, empresários locais, instituições e a CSN são fundamentais para uma relação próspera e harmoniosa. A partir desse constante diálogo e da formação de parcerias, alinhamos esforços para a superação de desafios em cada território, fortalecendo políticas públicas.

Com a expansão de nossa atuação em 2023, as ações nesse pilar passam a abarcar novos desafios. No período, iniciamos a implementação de projetos piloto direcionados pela Teoria da Mudança – Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Territorial do Grupo CSN.

A estratégia abrange três eixos de atuação: Empreendedorismo Urbano, Empregabilidade Urbana e Inclusão Produtiva Rural. O Polo de Street Art, que desenvolvemos em Volta Redonda (RJ) para fomentar a arte urbana (saiba mais na página 37), está dentro do eixo de empreendedorismo.

Outro projeto foi aprovado em 2023 pelo Grupo CSN no contexto dessa estratégia: o Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural (PINAPS), no Piauí (eixo Inclusão Produtiva Rural). Participaremos ativamente da governança do PINAPS.



Em 2023
5
 capacitações
 realizadas, totalizando
 335 participantes, de
 32 municípios

Capacitação sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil em Belo Horizonte (MG)

Capacitações

O engajamento com o poder público, instituições e empresários locais e a sociedade civil como um todo é fundamental para impulsionar transformações de longo prazo e alinhar esforços às políticas públicas. Para que os projetos e ações desenvolvidos nos territórios tenham ganhos efetivos e se traduzam em mudanças reais na vida das pessoas e das comunidades, investimos na oferta de capacitações a representantes do poder público e de instituições sociais, contribuindo para a melhor alocação de recursos. Dessa forma, colaboramos para o fortalecimento de organizações locais, que multiplicam o potencial de transformação de nossa atuação.



Capacitação	Área de influência
1º Seminário Intersetorial para atores da Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes	Congonhas (MG) e outras 6 cidades dos arredores
Elaboração de Projetos a partir do MROSC ¹ para organizações sociais (3 edições)	Araucária (PR), Barroso (MG), Belo Horizonte (MG) e outras 18 cidades dos arredores
Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para gestores públicos	Rio Acima (MG) e outras 3 cidades dos arredores

1. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.



OSC Lar e Escola Recanto das Crianças

de complemento escolar. Durante a capacitação, os temas apresentados e discutidos “trouxeram uma clareza e conhecimento essenciais para os participantes”. Foram abordados, por exemplo, os aspectos fundamentais para o funcionamento eficaz de organizações do terceiro setor, como é o caso do Lar e Escola Recanto das Crianças, “que busca implementar um trabalho preventivo para evitar que crianças abandonem os estudos”, explica Cristina.

Para ela, a capacitação deu destaque para o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), “que é um tema de muitas dúvidas e indagações, sendo explicado de uma forma bem dinâmica, com esclarecimentos dentro das práticas das organizações!”. Ela ressalta, também, a explanação sobre elaboração de projetos, captação de recursos e prestação de contas.

A capacitação é **“essencial para saber que temos um papel importantíssimo tanto na criação quanto para encontrar nosso lugar nessa perspectiva de atender às demandas de nossos assistidos e da comunidade de forma a contribuir para uma melhora na qualidade de vida da população em geral”**.

Hoje, a instituição tem alvará de atendimento e de licença e participa do CMDCA e do Conselho Municipal

de Assistência Social (CMAS). “A gente sabe que a comunidade de Três Poços está em situação de vulnerabilidade social e emocional muito grande. Nosso trabalho é preventivo, de auxiliar essas crianças e jovens a continuar com os estudos e com a cultura.”

“ Ressalto a importância de podermos participar de capacitações como esta oferecida pela Fundação CSN, que, com certeza, trouxe muito conhecimento para podermos mudar, ampliar e criar projetos realmente dignos de aprovação. Entender sobre políticas públicas, políticas de direito, iniciativas e parcerias é um grande passo a ser tomado. ”

Cristina Gama,
Presidente da OSC Lar e
Escola Recanto das Crianças

“

A capacitação nos possibilitou ter uma visão de como a CSN destina seus recursos via leis de incentivo fiscal, criando a oportunidade de, no final de 2023, captar o aporte de R\$ 700 mil para o desenvolvimento do projeto apresentado e aprovado pelo Ministério da Saúde.”

Cláudia Mayrink,
Diretora Institucional da APAE Barroso

A parceria entre CSN e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Barroso (MG) atua diretamente com o desenvolvimento da saúde no Brasil, porque “melhora a qualidade de vida de pessoas com deficiência (PCD)”, explica Cláudia Mayrink, Diretora Institucional, “ao possibilitar a realização de diagnósticos de intervenção precoce, tratamentos de estimulação e reabilitação, melhorias no prognóstico e prevenção de agravos dessas pessoas”. Em 2023, a instituição participou da Capacitação de Elaboração de Projetos, organizada pela Fundação CSN no município, e conseguiu aporte da CSN via lei de incentivo do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).

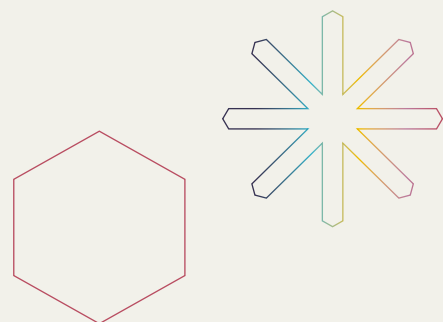
Segundo Cláudia, o incentivo aportado pela CSN à APAE impacta positivamente no projeto Reabilitação e Qualidade de Vida da PCD, uma vez que “possibilita a contratação de uma equipe multiprofissional, que inclui médicos de diversas especialidades, dentista, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, assistente social, terapeuta ocupacional e educador físico, por um período de 24 meses”. Cláudia diz que são esses os profissionais que colaborarão para a redução do tempo de espera para avaliações ou novos acompanhamentos, bem como para aumentar o número de atendimentos e novas vagas para pessoas com deficiência dentro da instituição.

Com a participação na capacitação realizada pela Fundação CSN, a APAE conseguiu **“compreender como a Fundação realiza o direcionamento do aporte da CSN via leis de incentivo fiscal. O resultado foi mais do que satisfatório: nos possibilitou que esta importante iniciativa se torne realidade, com o objetivo de transformar a vida de pessoas com deficiência”**, afirma Cláudia. Ela comenta que a iniciativa ampliou, também, “nossos conhecimentos na elaboração de projetos de desenvolvimento social e construção e cidadania, com um diagnóstico com 11 questionamentos pontuais, fundamental para a apresentação de um bom projeto”.

Agora, com o Reabilitação e Qualidade de Vida da PCD já em andamento, Cláudia destaca: “A capacitação nos mostrou o quanto a empresa se envolve em ações que transformam a vida da sociedade e das pessoas, principalmente nas comunidades onde suas unidades atuam”.



APAE
Barroso





Capacitação sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil em Barroso (MG)

A Fundação CSN chegou a Barroso há dois anos, e Fábio Ribeiro, Gerente Geral da Fábrica Barroso – CSN Cimentos, destaca a importância da capacitação realizada de forma conjunta entre a CSN Cimentos e a Fundação CSN em 2023: a iniciativa capacitou representantes das instituições locais na elaboração de projetos incentivados e esclareceu sobre a forma de patrocínio da CSN.

Fábio afirma que já **“colhemos os frutos desta capacitação: três instituições que participaram tiveram mentoria na elaboração de projetos e esclarecimento de dúvidas sobre os editais para projetos incentivados”**. As três instituições tiveram os projetos aprovados, que contaram com aporte da CSN e já estão em andamento.


O Gerente Geral também ressalta a implantação do projeto Garoto Cidadão, que, “com apenas alguns meses, já está tendo resultados incríveis com as crianças e os jovens que são atendidos por essa iniciativa tão importante na história da CSN”. Segundo ele, esses resultados de curto prazo “são graças à sinergia criada entre a Fundação CSN, Fábrica Barroso e poder público local”. O impacto positivo também fica perceptível no clima entre empresa e comunidade, “inclusive quando recebemos relatos importantes de transformações positivas nas vidas das pessoas”, diz.

“ Com a chegada da Fundação CSN, tivemos um reforço importante e fundamental na relação da Fábrica de Cimentos em Barroso com a comunidade local. Nos últimos anos, houve um incremento importante nos investimentos em projetos incentivados locais, em temáticas diferentes, como cultura, esporte, idoso, saúde e meio ambiente, impactando positivamente na vida dos barrosenses. ”

Fábio Ribeiro,

Gerente Geral da Fábrica Barroso da CSN Cimentos

Aqui! 

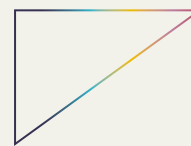
 Curso Maria Barroca na Casa de Apoio, em Congonhas (MG)



Em 2023
1.383
atendimentos
realizados à
população local

Casa de Apoio

Somos responsáveis por administrar a Casa de Apoio CSN, instalada nos arredores da Mina Casa de Pedra, da CSN Mineração. Esse espaço tem um papel importante na prestação de esclarecimentos à população, na sensibilização sobre a segurança de barragens e na formulação de iniciativas conforme as demandas e expectativas locais, funcionando como um canal de escuta aberto e receptivo. Por meio da divulgação de oportunidades de trabalho, a Casa de Apoio contribui para a geração de emprego e renda e atua como catalisador para contratações locais.



“ A Casa de Apoio é a materialização da nossa relação com as comunidades. Ali procuram a Companhia para entender os projetos, suas questões ambientais e como podem enviar currículo para trabalhar. E é a Fundação, com a operação do espaço, que faz esse contato e constrói o diálogo com a sociedade. ”

Luiz Paulo Barreto,
Diretor de Relações Institucionais e Comunicação do Grupo CSN

César Augusto de Paula Lima tem 22 anos e reside na cidade de Congonhas (MG). Atualmente, trabalha na área de Geologia da CBSI como auxiliar, prestando serviço para a CSN Mineração – oportunidade que ele conecta com a Casa de Apoio.

Assim que se formou em Técnico em Mineração, no CET, César saiu em busca do primeiro emprego. Cadastrou-se na Casa de Apoio, que logo entrou em contato “falando que tinha surgido uma oportunidade de vaga como auxiliar de apoio e perguntou se eu teria interesse”, ele conta. César respondeu prontamente que sim e logo marcaram a entrevista de emprego: “Fui lá, fiz o processo seletivo, passei e fui para a área de Geologia de Mina”. Agora, atua como Auxiliar de Amostragem, setor em que ele diz que já aprendeu muito e, **“até hoje, estou aprendendo. Espero que passem muitos jovens por lá e que tenham essa experiência incrível que estou tendo. Agora, espero só crescer”**.

Como Auxiliar de Amostragem, ele é responsável por realizar a coleta do minério diretamente da mina, abrindo uma canaleta ou furo de perfuratriz. “Nós fazemos isso para alimentar o banco de dados para gerar o modelo geológico, que dará embasamento ao planejamento de lavra para direcionar os pontos de procuração, o que irá alimentar o

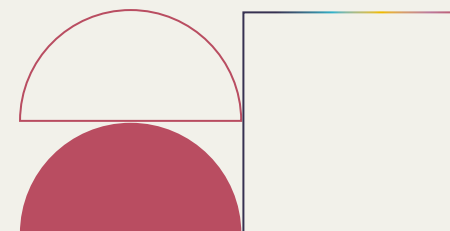
circuito de britagem, que posteriormente irá formar pilhas homogêneas, que gerarão os produtos finais.”

Para o futuro, César planeja “crescer e aprender muito na empresa, para, futuramente, conseguir uma vaga como técnico e conhecer outras áreas e, então, cursar o Ensino Superior na área de mineração”.



“Foi na Casa de Apoio que me mostraram uma oportunidade de trabalho. O espaço é incrível por dar essas oportunidades para jovens como eu, que passaram e que ainda vão passar por lá.”

César Augusto de Paula Lima,
ex-aluno do curso Técnico em Mineração do CET, atualmente auxiliar na geologia da CBSI



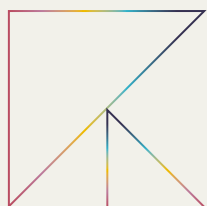
Luan Borges, Analista de Relações Institucionais da CSN, ressalta que outros trabalhadores que atuam dentro da CSN também passaram pela Casa de Apoio, como é o caso de Victor, que hoje trabalha como motorista. “Há pessoas que chegaram ao bairro recentemente e já entraram em contato com a Casa de Apoio, candidataram-se às vagas da CSN e conseguiram emprego”, ele diz.

A Casa de Apoio e a CBSI são parceiras para a disseminação das vagas disponíveis na CSN: na primeira, é onde são realizadas as entrevistas de emprego para a segunda. Caso não haja vaga disponível, os moradores da comunidade “têm a oportunidade de deixar os currículos ali, com o pessoal da Casa de Apoio, para que sejam encaminhados para o RH da CSN”, explica Luan.

Toda a cidade de Congonhas e pessoas de municípios vizinhos podem ser atendidas pela instituição. **“Eles chegam com a devolutiva de processo seletivo de trabalho, vêm até a Casa de Apoio, costumam conversar e agradecer. Têm esse sentimento de gratidão, que é recíproco”**, pontua o Analista de Relações Institucionais.

Somando-se aos atendimentos na Casa de Apoio, Luan enxerga como positivo para a região o fato de que os filhos dos moradores também são beneficiados pela presença do Garoto Cidadão na cidade. “Isso fica muito claro na expressão de cada um dos educandos”, comenta.

 Fachada da Casa de Apoio, em Congonhas (MG)



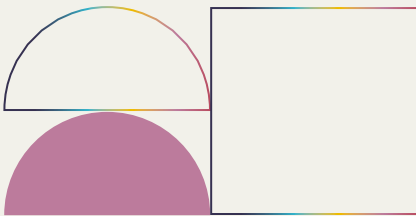
“ Sem a Casa de Apoio, esse contato com a comunidade seria mais difícil e não estaríamos tão presentes: não conseguiríamos ouvir o que os moradores têm para falar. Os funcionários da Casa de Apoio estão ali nos representando para a comunidade, são os porta-vozes e tornam o processo mais eficaz, mais rápido. ”

Luan Borges,
Analista de Relações Institucionais da CSN



Curadoria

Fachada do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo (SP)



Nossa atuação no pilar de curadoria permite multiplicar nossos impactos de transformação, apoiando a seleção de projetos de organizações externas para o aporte de recursos do Grupo CSN obtidos via leis de incentivo. Os montantes são direcionados principalmente para as áreas de cultura, esporte, saúde e proteção dos direitos de crianças, adolescentes e idosos.

Esses recursos fortalecem a atuação da Companhia no apoio a iniciativas sociais das diversas regiões em que os negócios estão presentes, além de ampliar o nosso potencial de transformação. As instituições beneficiadas conseguem viabilizar, por meio desses aportes, ações que auxiliam contextos sociais em cada território, possibilitando a continuidade de projetos voltados para o bem-estar social.

Em 2023, a CSN aportou recursos para 104 projetos de organizações, alcançando 31 municípios, em 12

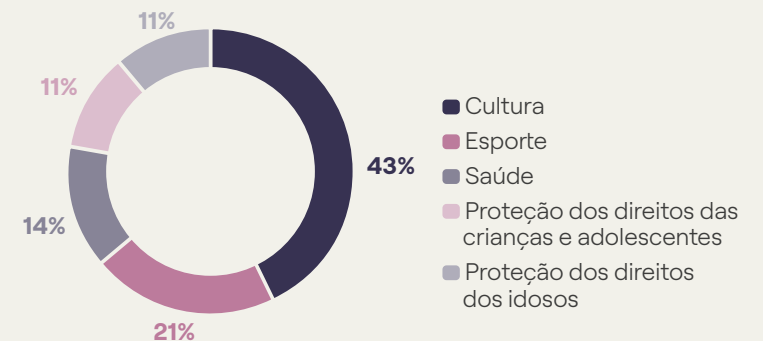


© Cris Oliveira

Projeto Nadando com Thiago Pereira em Volta Redonda (RJ)

estados brasileiros. Entre as principais iniciativas apoiadas, destacam-se: **26ª Mostra de Cinema de Tiradentes, Craque Cidadão e Escola do Futuro Morro do Papagaio (MG); Projeto Show de Bola (MG e PB); Esporte pela Vida e Melhor Idade (GO); Hospital Pequeno Príncipe e Hospital Angelina Caron (PR); Nadando com Thiago Pereira e Associação Filarmônica VR (RJ); Bial de São Paulo, Hospital do Amor, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Futsal Heliópolis e Hospital Einstein (SP).**

Investimentos em projetos de instituições terceiras por tema em 2023





Educandos do Garoto Cidadão de Heliópolis (SP) com equipe da Confederação Brasileira de Rugby

“

A CSN faz um bem enorme para o esporte brasileiro através do rugby. É com o apoio da CSN que a gente consegue buscar os nossos objetivos de crescimento na modalidade e atingir jovens em situação de vulnerabilidade, ajudando a aumentar a base do rugby. E, mais do que isso, ajudando a formar bons cidadãos.”

Mariana Miné,
CEO da Confederação Brasileira de Rugby

A parceria entre a CSN e a Confederação Brasileira de Rugby acontece há três anos. Mariana Miné, CEO da Confederação e primeira mulher a assumir esse cargo em uma entidade máxima de um esporte olímpico no Brasil, destaca que, para a Confederação, “é um prazer imenso ter a CSN junto com a gente nessa jornada de crescimento do rugby e de contribuição para a construção de um Brasil melhor por meio do esporte”.

Como fruto da parceria, a CSN concedeu à Confederação “um recurso super-relevante que viabilizou que a equipe dos Cobras participasse do Super Rugby Américas, maior liga de rugby do continente americano”, explica Mariana. A Confederação promoveu, ainda, processos formativos com o Garoto Cidadão de Heliópolis, em São Paulo. A ideia principal era a de introduzir educandos e educandas no esporte, “sempre pensando no viés de

formação de cidadãos”, afirma a CEO. Ela explica que a formação cidadã está atrelada aos valores do rugby – que incluem disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade, e que conversam diretamente com os objetivos do Garoto Cidadão e da própria Fundação CSN.

Durante essas formações, que aconteceram em dois Centros para Crianças e Adolescentes (CCAs) – Georgina e Plácido –, foi feita a introdução do rugby, em quatro sessões diferentes: a primeira, de introdução ao esporte; a segunda, com um treinamento para os educadores do Garoto Cidadão conhecerem o rugby; depois, os próprios educadores do Garoto Cidadão ensinavam o esporte aos educandos e recebiam devolutivas dos profissionais da Federação; e a última foi uma visita focada nos valores do rugby.


Mariana afirma que a relação entre a Confederação e o projeto da Fundação CSN **“é muito forte e muito verdadeira, por isso já tivemos jovens do Garoto Cidadão indo aos jogos com a gente, tivemos a bateria do Garoto Cidadão tocando nos nossos jogos. É uma relação que vai muito além do esporte, que está associada à formação de cidadãos, e é por isso que dá tão certo”**.

A Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAP-VR) surgiu em meados da década de 1970. A instituição, de caráter filantrópico e beneficente, tem como objetivo promover, por meio da assistência social, da saúde, da educação, do esporte, da cultura e do lazer, a melhoria da qualidade de vida dos idosos e dos seus associados. Rita Souza, Gerente de Filantropia e Mobilização de Recursos da AAP-VR, afirma que **“o patrocínio da CSN é fundamental para a instituição continuar proporcionando aos idosos os exames oferecidos que não são realizados pela rede pública”**.

Com o projeto Melhor Visão para Melhor Idade, o objetivo da AAP-VR é alertar sobre as doenças oftalmológicas evitáveis, atuando diretamente na prevenção e no tratamento da melhor visão para essa faixa etária. “Não há precedentes sobre uma campanha de conscientização sobre a importância da realização de exames oftalmológicos preventivos para a pessoa idosa no município”, afirma Rita. A campanha propõe a

realização de exames preventivos que possibilitam identificar doenças como hipertensão, distúrbios renais, diabetes e “até alguns tipos de câncer pela observação do fundo do olho e auxílio de equipamentos específicos, adquiridos graças ao patrocínio”, ressalta a Gerente.

Rita afirma que, por meio dessa parceria, a CSN acolhe recém-aposentados e respectivos familiares: “Agora, esperamos realizar uma excelente prestação de serviços para 2,5 mil idosos”.

 Fachada da AAP-VR, em Volta Redonda (RJ)

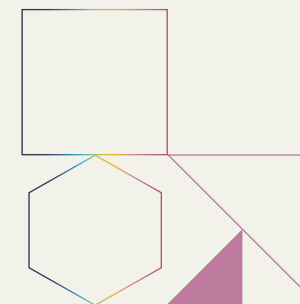


“

Esta parceria fortalece os vínculos existentes e tem causado muito orgulho nos idosos. O fato de a CSN investir diretamente na saúde impacta positivamente na relação da qualidade da visão com a qualidade de vida e manutenção da autonomia da pessoa idosa.

”

Rita Souza,
Gerente de Filantropia e Mobilização
de Recursos do Grupo AAP-VR



“

A Fundação Bienal acredita que a arte não pode ser dissociada da educação. E os nossos processos são todos integrados para que levem ao exercício da cidadania. A parceria com a CSN traz justamente esse olhar educacional, uma vez que atua com uma série de projetos voltados para essa área de formação e para a área social. Tem sido uma relação muito prazerosa e proveitosa.”

Antônio Lessa,
Superintendente
da Fundação Bienal

35ª Bienal de Artes
de São Paulo

A parceria entre CSN e Fundação Bienal “proporciona a possibilidade de desenvolver uma das grandes mostras de arte contemporânea do mundo”, explica Antônio Lessa, Superintendente da Bienal. A CSN patrocina a mostra de artes que acontece a cada dois anos no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Lessa comenta que outro reflexo dessa parceria é a sinergia com a Fundação CSN: a instituição de arte recebe, ainda, iniciativas da própria Fundação CSN, “como é o caso do Tambores de Aço, que tem se apresentado com um enorme sucesso, tanto na Bienal quanto nas mostras itinerantes. A passagem do grupo por Curitiba foi grandiosa, a Secretária de Cultura do Paraná ficou tão encantada que pediu por mais apresentações no estado”.

Em novembro de 2023, o Tambores de Aço marcou presença na 35ª Bienal de Artes de São Paulo. Lessa, que assistiu à apresentação de frente para o palco, ficou “encantado. Foi a primeira vez que vi o grupo e achei o máximo”. Com a formação em música e, como pianista, ele se sentiu cativado pelas modalidades musicais oferecidas pelo grupo. **“Acredito que, quando jovens em situação de vulnerabilidade têm esse contato com a música, o resultado é o aprendizado e o exercício da cidadania. Achei uma apresentação linda, tocante, e, logo em seguida, pedi que**



o Tambores de Aço também participasse de algumas das itinerâncias da Bienal”.

O superintendente diz que a Fundação Bienal vislumbra a possibilidade de integrar as atividades de artes visuais, usufruindo da relação entre as fundações para dar visibilidade a outras ações que a CSN também desenvolve – como acontece com o Tambores de Aço –, incorporando valores e ações educativas dentro do conjunto de ações que a Bienal já oferece e que acontece durante a mostra de artes visuais. “Torço para que essa parceria siga firme por muito tempo. É muito saudável, tanto para a Bienal quanto para a CSN.”



Fachada do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba (PR)

O Hospital Pequeno Príncipe se dedica exclusivamente à pediatria e, desde 2021, recebe apoio da CSN. A instituição afirma que “a Companhia compreende a importância da causa de promover saúde de qualidade às crianças e adolescentes de todo o Brasil”. O Hospital Pequeno Príncipe investe em conhecimento, inovação, pesquisa e humanização, e, nesse sentido, “as doações continuadas, especialmente via renúncia fiscal, representam uma ajuda essencial nesse processo”.

A CSN apoia o Hospital Pequeno Príncipe por meio de projetos do Fundo da Infância e Adolescência (FIA) e do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON). O apoio da CSN segue alinhado à estratégia ESG da Companhia, isto é,

ao apoio a projetos com importância social. Dessa forma, contribui para que o hospital realize a ampliação de leitos, a implantação de novas instalações e a readequação de espaços, como também possibilita o treinamento e a capacitação de profissionais. O hospital traz, ainda, que o apoio da Companhia “ajuda a assegurar a assistência, os exames de diagnóstico avançados e serviços de educação, cultura e recreação, garantindo os direitos de crianças e adolescentes em tratamento”.

Os recursos também contribuíram para o aumento na capacidade de diagnóstico precoce, possibilitando o investimento da instituição em

tecnologias cada vez mais avançadas e ajudando a impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento de novas terapias. É o caso da pesquisa de biópsias líquidas em tumores do sistema nervoso central: “A CSN está contribuindo para que o Pequeno Príncipe cumpra seu compromisso em enfrentar os desafios mais urgentes da oncologia pediátrica e melhorar os resultados para as crianças e adolescentes afetados por essas condições”.

Outro destaque propiciado pelas contribuições da CSN foi o aprimoramento da infraestrutura e das instalações do Pequeno Príncipe: “Com esse suporte, o hospital segue mantendo um ambiente

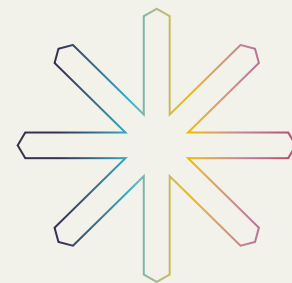
seguro, confortável e adequado para o tratamento dos pacientes, com foco na modernização necessária para o cuidado e a recuperação deles”.

Esses avanços perceptíveis são resultado direto do apoio contínuo da CSN ao Pequeno Príncipe ao longo desses anos de parceria. A instituição destaca que **“a CSN tem desempenhado um papel crucial, contínuo e abrangente no trabalho realizado pelo hospital, seja no combate ao câncer pediátrico, no fornecimento de cuidados de saúde de qualidade para crianças e suas famílias ou até na conscientização da sociedade sobre a importância da detecção precoce do câncer”**.

“ A parceria entre a CSN e o Hospital Pequeno Príncipe tem gerado uma série de avanços, especialmente no contexto da oncologia. O apoio da CSN é fundamental para a expansão das iniciativas de combate ao câncer pediátrico que promovemos no Hospital Pequeno Príncipe. ”

Hospital Pequeno Príncipe

Informações corporativas



Conselho Deliberativo

Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da CSN e Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação CSN
Benjamin Steinbruch

Diretora Adjunta Presidência da CSN
Victoria Steinbruch

Diretor de Inovação da CSN
Felipe Steinbruch

Diretor Jurídico e Institucional da CSN
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto

Diretor de Tesouraria da CSN
Bruno Tetner

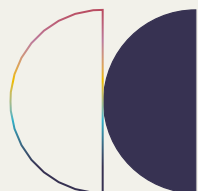
Conselho Fiscal

Gerente Jurídico da CSN e Presidente do Conselho Fiscal da Fundação CSN
Fernando Carlos Pinheiro

Assessor da Presidência da Diretoria Executiva da CSN
Alberto de Senna Santos

Assessor da Presidência da Diretoria Executiva da CSN
Pedro Barros Mercadante Oliva

Gerente de Negócios Imobiliários da CSN
Egberto Prado Lopes Bastos



Corporativo

Presidente
Monica Fogazza

Diretor
Enéas Garcia Diniz

Gerente Geral
André Leonardi

Gerente de Projetos
Fábio Silvestre

Gerente Financeiro Administrativo
Allan Kouwen

Gerente de Articulação e Cultura
Helder Oliveira

Gerente Jurídico
Luís Carlos Pini Nader

Supervisora Administrativo
Renata Franco

Supervisora Contábil e Financeiro
Vilma de Faria

Supervisora de Projetos Educacionais
Lucia Toledo

Coordenadora de Avaliação e Monitoramento
Fabiana Dapia

Coordenadora de Comunicação e Marketing
Letícia Panichi

Analista de Desenvolvimento Territorial
Pamela Quevedo

Chefe de Manutenção
Vanderson Domiciano

Aprendizagem

Gerente de Serviços Educacionais
Denise Martins

Coordenadora Pedagógica – Aprendizagem
Laudeanne Vasconcelos

Coordenador Administrativo Aprendizagem
Elton Machado

Coordenador de Aprendizagem – Congonhas
Rilton Santos

Coordenadora de Aprendizagem – Contagem
Girlene Azevedo

Coordenadora de Aprendizagem – Rio de Janeiro
Aline Santos

Escolas

Diretor Escolar – CET
Wellington Martins

Diretor Escolar – ETPC
Joaquim Lopes

Consultora Administrativa – ETPC
Débora Feijó

Coordenadora de Atividades – ETPC
Débora Eunice Maciel

Coordenador de Bens Patrimoniais – CET
Agostinho Miranda

Coordenador Técnico – CET
Moacir Inácio

Hotelaria

Gerente de Hotelaria
Maria Carolina Wiziack

Gestora de Vendas – Hotelaria
Debora Xocaira

Chefe de Operações Hotelaria
Sueli Galantini

Chefe de Recepção Hotelaria
Alessandra Ventura

Chefe de Reservas Hotelaria
Fábio Lourenço

Coordenadora Administrativo Hotelaria
Ester Oliveira

Coordenadora de Atividades Hotelaria
Carla Carvalho

Chefe Executivo de Cozinha
Omar de Souza Filho

Governanta – Hotelaria
Darlene da Silva



Projetos de educação, cultura e curadoria

Supervisora Administrativo Projetos e Curadoria

Ana Amélia Barbosa

Coordenadora de Atividades Educacionais

Natanne Azevedo de Lima

Coordenadora de Atividades Projeto dos Idosos

Lucimar de Caires Silva de Carvalho

Coordenador Técnico de Dança

Rafael Silva Ferreira Mendes

Coordenadora Geral Garoto Cidadão

Lena Inocêncio

Coordenadora Regional

Garoto Cidadão Minas Gerais

Magda Cunha

Coordenadora Administrativo e do Garoto Cidadão – Volta Redonda

Sabine Marangon

Coordenadora Garoto Cidadão – Alhandra

Judith de Souza Pimentel

Coordenadora Garoto Cidadão – Araucária

Lisania Souza

Coordenador Garoto Cidadão – Arcos

Alex Luis Trevonelly

Coordenadora Garoto Cidadão – Barroso

Maria Clara Curty Seabra Maia

Coordenador Garoto Cidadão –

Belo Vale/Moeda

Elcio Antônio Gomes

Coordenador Garoto Cidadão –

Bonito/Porto Murinho

Flávio Teixeira

Coordenadora Garoto Cidadão – Congonhas

Hortência Efigênia Castro Ribeiro

Coordenador Garoto Cidadão – Coxim

Paulo Henrique Neri

Coordenadora Garoto Cidadão – Heliópolis

Ana Lúcia de Camargo

Coordenador Garoto Cidadão – Itaguaí

Jorge Alex Andrade

Coordenadora Garoto Cidadão – Rio Acima

Tathiana Batista Pedroso

Coordenadora

Centro Cultural Fundação CSN

Giane de Carvalho

Coordenadora Tambores de Aço Fundação CSN

Letícia Costa

Coordenadora Pedagógica

Capacitar para Crescer Minas Gerais

Mariane dos Santos Araújo

Coordenador Programa de Educação Ambiental Minas Gerais

Ívanor Pinheiro

Coordenadora Programa de Educação Ambiental Volta Redonda

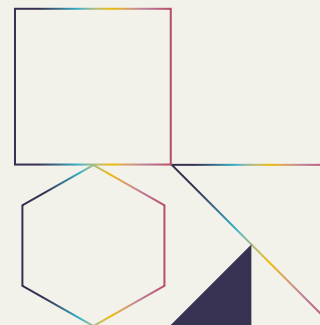
Edna de Azevedo

Coordenadora Capacitar Hotelaria e Serviços

Rosilene Gomes

Coordenadora Casa de Apoio

Fernanda Rafaela Santos Paula



Créditos

Coordenação

Letícia Panichi

Pesquisa e apuração

Fabiana Dapia

Entrevistas e depoimentos

Beatriz Milanez

Transcrição de entrevistas

Mariana Pires

Thayenne Augusto

Revisão

Beatriz Milanez

Fabiana Dapia

Letícia Panichi

Colaboração CSN

Equipe de Comunicação

Equipes de Gente e Gestão

Equipe de Relações Institucionais

Equipes de Sustentabilidade e

Meio Ambiente

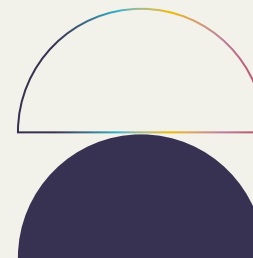
Equipe da CSN Inova

Fotos

Acervo Fundação CSN

Conteúdo e design

usina82





Patrocínio master



Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet



Logística S.A.

Sotreq



Patrocínio



TECON



Safr



Realização

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO